

NOVAS VANTAGENS PARA
O SÓCIO-TORCEDOR

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 97 / R\$ 3,90

OFICIAL

SPFC

FORÇA, TRICOLOR!

A VISITA DO PRESIDENTE
À REDAÇÃO DA PLACAR

VOCÊ JÁ DEU UMA
ASSINATURA DA NOSSA
REVISTA DE PRESENTE?

NOSSOS GRANDES TÍTULOS:

Veja com detalhes como ganhamos as
Libertadores de 1992 e 1993 e a
Supercopa dos Campeões da Libertadores



97

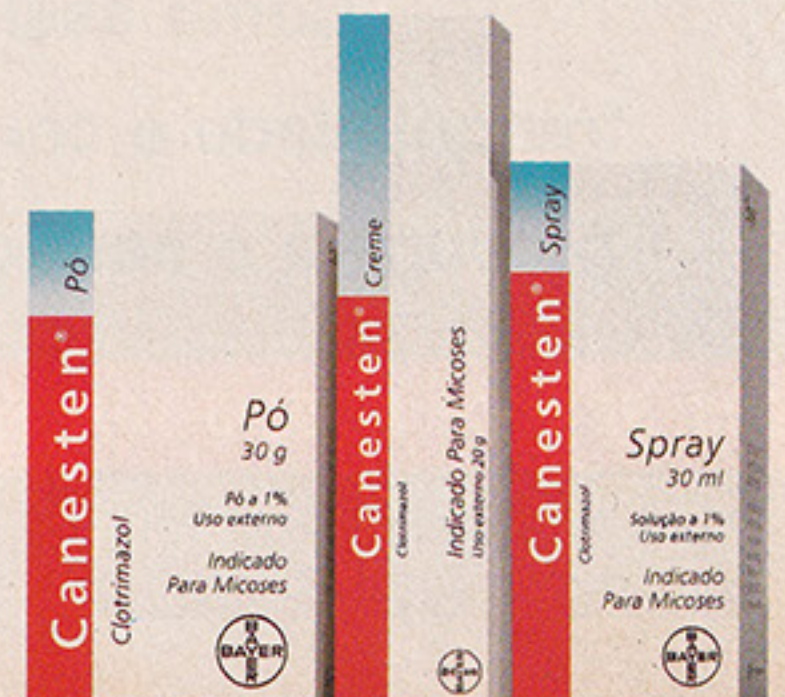
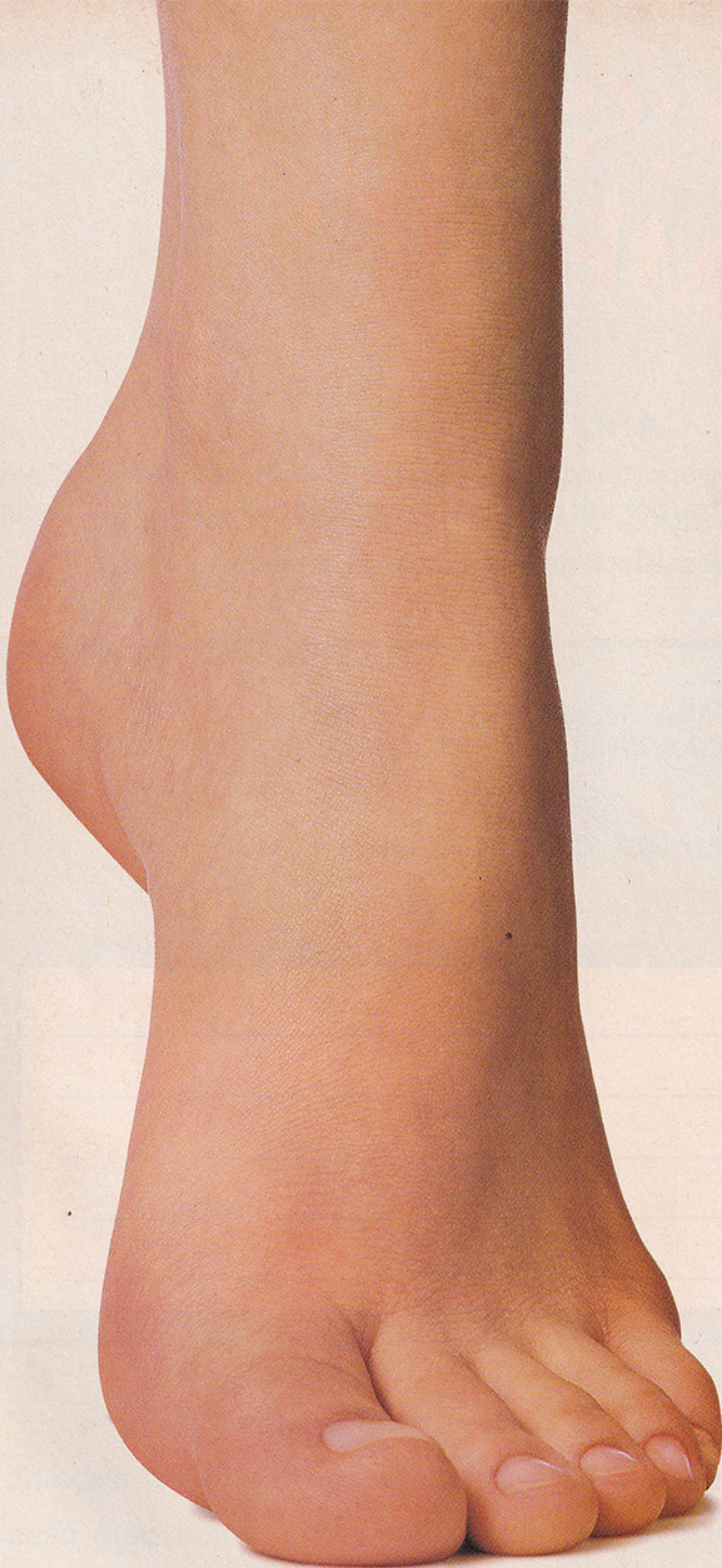


9 771413 691000

Micose?



Canesten®



Bayer

Se é Bayer, é bom.

www.bayerconsumer.com

Siga corretamente as instruções da embalagem. Não desaparecendo os sintomas, consulte um médico.

Canesten® O fim da micose.

Contra frieiras e outras micoses, use Canesten®.

ASSINE EMBAIXO

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a você a oportunidade de receber a "São Paulo Notícias" em casa, pelo correio, durante um ano, por um preço especial: R\$ 18,00 (R\$ 3,00 por edição!)

Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 18,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:

SÃO PAULO F.C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (11) 3115.1013

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Cep: _____ Fone (se tiver): _____

MANDE XEROX PARA NÃO ESTRAGAR SUA COLEÇÃO.

MANDE XEROX PARA NÃO ESTRAGAR SUA COLEÇÃO.

Como assinante você pode colecionar a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

OBS: SE VOCÊ É SÓCIO-TORCEDOR E JÁ DESFRUTA DESTA COMODIDADE, OFEREÇA-A A UM AMIGO



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Milton José Neves

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Sebastião Antunes Duarte

Presidente da Diretoria Executiva
José Augusto Bastos Neto

SÃO PAULO NOTÍCIAS

e-mail: revistaspfc@spfc-oficial.com.br

Editor

João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem

Dirceu Cabral, Cinthia Savino
Gagliardi, Carlos Bortole, Juca Pacheco Neto,
com fotos AE, Fúlvio J. Marques e SPFC

Arquivo Histórico

Agnelo Di Lorenzo

Consultores

Edson Francisco Lapolla João Farah,
José Acras e Ovídio Pereira da Silva

Secretário Gráfico

Ornilo Costa Jr.

Produção

ArtLink Comunicação e Assessoria
Tel/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição

Dinap

Editora

Trama Editorial Ltda.

ISSN 1413-6910



Associada à Aberje - Associação Brasileira
de Comunicação Empresarial

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - CEP 05653-070

Telefone (011) 3749-8000

(Publicação bimestral - Set/Out-99)



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Vamos acreditar, são-paulino. Nosso time é bom e nosso banco também. Temos mais de dois craques por posição e isso pode fazer a diferença nesta reta final de segundo semestre. Temos também uma comissão técnica supercompetente, que, se já fez um bom trabalho no começo do ano, está com condições mais vantajosas agora, com o elenco reforçado e praticamente sem jogador lesionado.

É acreditar e torcer!

Devemos, por outro lado, enviar nossos votos de congratulações aos dirigentes da Federação Paulista de Futebol, Confederação Brasileira de Futebol, Clube dos Treze e Conmebol pela interligação dos campeonatos a partir do ano 2000. Se o Paulista já era bom, imaginem agora que reserva ao campeão uma vaga na nova Copa dos Campeões, que será disputada todo ano em junho/julho e que dará ao seu vencedor um lugar na Libertadores. Esta conclusão vale também para o Rio-São Paulo. O caminho é esse mesmo, ou seja, interligar as competições. O São Paulo lutou nessa direção. Foi um dos clubes que influenciou nas discussões sobre o novo calendário e se sente gratificado pelo rumo tomado.

Outra boa notícia relacionada às entidades que comandam o futebol é que elas nos ajudarão a modernizar o Morumbi, transformando-o num



“embaixador” do Brasil em busca do sonho de promover por aqui mais uma Copa do Mundo. Nós, são-paulinos, sempre dissemos que o Morumbi não é um estádio apenas do São Paulo, mas de São Paulo e, claro, do Brasil.

Modernizá-lo é uma tarefa que não pode mesmo ser exclusiva do São Paulo, como vinha acontecendo.

E para terminar esta nossa conversa, torcedor, insistimos para que você venha visitar o nosso memorial. Mesmo que já tenha vindo, venha novamente, pois o acervo está sempre sendo enriquecido e as exposições temporárias estão acontecendo uma atrás da outra. A próxima será em homenagem a Éder Jofre, o Galo de Ouro, o maior pugilista brasileiro de todos os tempos. Falando em visita, estivemos no mês passado na redação da revista Placar, para protestar pela maneira como trataram o clube numa entrevista publicada na edição de setembro. A visita, bem como os outros assuntos aqui abordados, estão tratados com detalhes nesta edição da nossa São Paulo Notícias.

Repetindo: é acreditar e torcer!

José Augusto Bastos Neto
presidente

Números atrasados, telefone (011) 849-8019

HUMOR TRICOLOR



ESTOU SENTINDO
QUE ELES ESTÃO
ENTRANDO DE
SALTO ALTO...
ISSO PODE SER
PERIGOSO!

ÍNDICE

Força, Tricolor! 8 Jogadores voltam de contusões, elenco agora une qualidade e quantidade, a comissão é de alto nível...	Jogo a jogo 25 Fichas técnicas de todos os jogos do São Paulo realizados entre os dias 04/08/99 a 25/09/99
Informe SPFC 12 Informações e curiosidades envolvendo todos os setores do São Paulo Futebol Clube	Nossos Grandes Títulos 29 Nesta edição, como ganhamos as Libertadores de 1992/1993 e a Supercopa de 1993.
Memorial 16 Este novo espaço cultural sediou encontro internacional de museus e sediará a mostra "O Galo de Ouro"	Meu lance inesquecível 38 O centroavante Prado ajudou a liquidar o Corinthians num 3 a 0 espetacular ocorrido em 18/09/66
Sócio-Torcedor 18 Entrevistamos um sócio-torcedor. Veja o que ele pensa do instituto. E mais vantagens a quem se filiar.	Fé São-Paulina 40 Luiz Mattar, ex-nº 1 do Brasil no tênis, fala da sua paixão desde os tempos de Zé Carlos, Oscar...
Outros Esportes 20 Torcida do vôlei canta o Hino do São Paulo no ginásio do Palmeiras, pode??? Pode sim!!!	Rolou no Morumbi 42 O goleiro Rogério e o tenista Fernando Meligeni se enfrentaram nos pênaltis e no tênis. Deu a lógica.
Futebol amador 21 Juniões, juvenis e infantis são campeões da 1ª fase do Paulista. Mais revelações à vista.	Quem sabe, sabe 44 Testes sobre Cultura São-Paulina, com perguntas formuladas por grandes conhecedores
Futebol feminino 23 O São Paulo está pronto para trazer de volta a taça de campeão paulista da modalidade	Cartas 46 O torcedor conversa com o São Paulo e manda fotos para serem publicadas na revista oficial do clube
Luto 24 O ex-ponta esquerda Teixeira agora é lembrança. O jornalista Sérgio Baklanos também	Memória 49 Agnelo Di Lorenzo, 50 anos de SPFC, conta detalhe por detalhe, a epopéia da construção do Morumbi.

VENCEDORES DA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS

GANHADOR DA CAMISA
AUTOGRAFADA POR
SANDRO HIROSHI

**FAUSTO QUIRINO
JÚNIOR,
DE SÃO CAETANO
DO SUL-SP**

GANHADORES DOS KITS (MOCHILA, CADERNO E TOALHA DO SPFC)

- MARCOS ROGÉRIO PIN – RIO CLARO, SP
- RAMON ARAÚJO DOS SANTOS – VIÇOSA, MG
- ROGÉRIO PITORRI – SÃO PAULO, SP
- ADENÍLSON HENRIQUE MELO – GUARUJÁ, SP
- EDVAN LIMA CORREA – JACOBINA, BA

PRÓXIMO SORTEIO:

CAMISA AUTOGRAFADA POR TODOS OS JOGADORES

ESCREVA PARA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS PRAÇA ROBERTO GOMES PEDROSA, 1 - CEP 05653-070

Os jogadores são bons,



Carpegiani

A campanha do São Paulo neste segundo semestre sinaliza alegrias para o torcedor. Tanto o Brasileiro como a Mercosul são campeonatos muitos difíceis, em que a

consagração muitas vezes é alcançada por detalhes, mas num contexto reservado apenas aos times de ponta – que possuem elenco em que qualidade e quantidade convivam em harmonia.

O São Paulo cresceu quando o Departamento Médico liberou praticamente todos os jogadores e Paulo César Carpegiani pôde finalmente formar um meio de campo ao mesmo tempo experiente, forte e criativo, com Jorginho, Carlos Miguel, Raí, Souza, Vágner, Alexandre, Fabiano, Sidney enfim, com a maioria deles em condições. A defesa também foi se firmando aos poucos e o ataque, do mesmo modo, tem conseguido boa efetividade.

“Um ou outro lesionado é normal, mas vários, ao mesmo tempo, é um fator importante, muitas vezes

**O elenco tem qualidade e quantidade.
O momento é o adequado para o crescimento do time.
VAMOS LÁ, SÃO PAULO!**

não levado em consideração pela imprensa e pelo público nos seus comentários”, observa Carpegiani, para completar: “O treinador precisa ter opções de banco quando o time disputa jogos seguidos, caso contrário a produção não cresce. Cai, como tem acontecido com alguns clubes. O São Paulo está crescendo no momento certo.” Está crescendo também porque, assim como o Departamento Médico, a nossa Comissão Técnica “é 10”, como dizem os jovens. A começar, depois de Carpegiani, pelo preparador físico Carlinhos Neves, passando pelos auxiliares Sérgio Rocha, Fernando Soares e Milton Cruz, o preparador de goleiros Roberto Rojas e fechando com o coordenador Rubens Minelli.

Vejam só:

Alguém este ano reclamou lentidão no time do São Paulo? Se reclamou foi reclamação isolada. Se os resultados dependessem apenas dessa condição, o São Paulo já teria ganho o Rio-São Paulo e o Paulista. Até no México, a altitudes desfavoráveis, o São Paulo saiu-se bem neste meio

de ano. E o que dizer daquele show físico (e tático) dado no Vasco no Maracanã, dia 29/09, com aquela chuvarada toda? Elogios. “Na hora de conversar, de contar histórias, vamos rir, mas na hora de trabalhar não tem moleza” – diz o preparador físico Carlinhos Neves, misto de amigo e feitor, um profissional ao mesmo tempo super-agradável e super-exigente. O fator trabalho, entretanto, não é a única razão dos resultados que vem sendo obtidos na preparação física. O fator “condição de trabalho” é também muito importante, na opinião de Carlinhos e de seu auxiliar direto, Sérgio Rocha:

“O São Paulo dá uma condição de trabalho fora de série. Temos aqui uma aparelhagem perfeita para o monitoramento, o que nos permite



Meio campo experiente, forte e criativo.

as condições são ótimas,

a comissão técnica é 10,



Carlinhos

acompanhar a evolução de jogador por jogador. Podemos ver, por exemplo, quantos quilômetros o jogador corre na partida, os locais do gramado que ele utiliza, quantos piques dá, etc. São nove categorias. Tabulado isso, trabalhamos especificamente a categoria

na qual o jogador pode melhorar”, dizem eles. (Carlinhos está até escrevendo um livro a respeito.)

Outro fator que a Comissão Técnica do São Paulo dá muito valor é o psicológico, daí a maneira sempre simpática de conduzir suas relações.

O auxiliar técnico Fernando Soares, é outro profissional que tem participação importante nos trabalhos – e que também é bamba no que faz. Auxilia na preparação física (é preparador físico formado), na parte tática (dirigiu o time tranquilamente nos 3 a 0 na Inter de Limeira no

2º turno, quando Carpegiani precisou se ausentar) e no plano psicológico. Não há quem não goste dele e das suas oportunas ponderações no CCT. Milton Cruz, ex-jogador do São Paulo (década de 70) funciona como observador de Carpegiani, tanto dentro do CCT como fora. Dentro, ajuda a detectar as necessidades do elenco. Fora, viaja para assistir aos jogos dos adversários mais próximos do São Paulo. “Passo no papel os esquemas dos adversários. Entrego tudo para o Carpegiani. Estes dados o ajudam a armar o São Paulo e vencer os jogos”, explica. A preparação dos goleiros fica por conta de Roberto Rojas. É ele o

responsável pela boa forma de Rogério Ceni e dos reservas. “Fico feliz quando os goleiros jogam bem. Quando a imprensa elogia um goleiro nosso sinto que também faço parte desse elogio”, diz. O coordenador de todo esse trabalho é Rubens Minelli, profissional que combina a experiência com a garra e o entusiasmo de um jovem. No dia-a-dia do CCT, ele sempre se reúne com Carpegiani, seu amigo e pupilo no time do Internacional-RS bicampeão brasileiro de 75/76, e com Carlinhos Neves, também seu amigo e companheiro de trabalho no Grêmio, Paraná e Coritiba. Dessas conversas é que saem a maioria das decisões.



Rojas, Milton, Minelli e Fernando.

o elenco é grande...

VISITA À REVISTA PLACAR

Logo após a circulação da Placar de setembro, o presidente José Augusto Bastos Neto marcou uma entrevista com a direção da revista com o objetivo de formalizar o seu protesto à reportagem sobre o clube publicada naquela edição. Levou um gravador e um fotógrafo. Decidiu contar aos são-paulinos como foi a visita.

PERFIL DO DIRETOR DE REDAÇÃO

José Augusto Bastos Neto

Jovem, apesar de alguns fios brancos começarem a quebrar a monotonia de seus cabelos pretos. Elegante, vestido basicamente em tons escuros, como é usual hoje em dia. Bem apessoado. Sua aparência indica que tem consideração pela forma física. Apesar de estar basicamente enquadrado no padrão de executivo vencedor e cumpridor das regras, um pequeno brinco na orelha esquerda demonstra um desejo, talvez incontido, de contestar o “establishment”. Uma aliança de ouro na mão esquerda e um diferenciado anel de prata na mão direita também ajudam a identificar seu comprometimento afetivo. Eis em poucas palavras o perfil de Leão Serva, o diretor de Redação da Placar, jornalista respeitado por ter trabalhado também nas Folhas, Jornal da Tarde e por ter feito parte da primeira equipe do diário Lance. Tão logo começamos nosso diálogo, fomos acrescentando outras informações ao perfil



O diretor secretário-geral João Seabra Malta e o presidente Bastos Neto, do São Paulo, visitam a redação da Placar, onde foram recebidos pelo diretor de Redação Leão Serva e outros funcionários.

inicial que fizemos dele. É educado, culto, inteligente, bastante prolixo e um pouco nervoso, o que revela pelo excessivo movimento de suas mãos. Nosso bate-papo como não podia deixar de ser versou sobre a matéria pouco amistosa publicada na revista Placar a respeito do São Paulo e de seu presidente. Fizemos-lhe desabafo e reclamações sobre a reportagem e seus pontos nebulosos. Após debates verbais de como deveria ter sido feito o trabalho, acabamos recebendo

dele uma “aula” de como, na sua opinião, deveria ser feito o jornalismo.

Após termos feito o “enxugamento” (edição) da conversa mantida naquele encontro, destacamos as seguintes frases que podem servir como dicas para quem vai ser entrevistado pela Placar pelo menos enquanto Leão Serva for seu diretor de Redação. Em tempo: por uma questão de respeito ao entrevistado, antes do fechamento desta edição enviamos-lhe esta entrevista para eventuais correções. Não houve manifestação.

“Lições, dicas e informações” do diretor da Placar



Leão...

Sobre o fato de as rádios e tevês falarem da entrevista antes de ela ser publicada

“Existe uma coisa na imprensa eletrônica, TV e rádio, que se chama *gilete press*, que é um cozido. Uma descobre uma notícia, as outras ouvem e vão divulgando. Eu não consegui apurar como.”

Sobre edição (ou “enxugamento”):

“Edição existe em todo lugar, ela pode ser bem feita ou mal feita. Objetivamente a edição sempre ocorre e é angustiante. Tenho consciência disso e por isso falei para nos procurar, porque não sou ingênuo de achar que essa reportagem não seria o foco de um processo muito forte de crítica, debate.”

Sobre as manchetes das reportagens:

“A tarefa da titulação é sempre uma das mais delicadas porque não é o que fala a matéria.”

Sobre reportagens:

“Eu já dei entrevista e olhei e não era o que disse.”

Sobre o dirigente de futebol:

“Existe uma máxima na imprensa esportiva que é a seguinte, dirigente não vende. O que vende bem revista é a vitória do time de grande torcida.”

Sobre diferença entre a função do dirigente e do jornalista:

“É que a natureza da sua função é de proeminência. A nossa é de anonimato.”

Sobre a atuação da imprensa em relação aos dirigentes:

“Não tenho a sensação de que a imprensa esportiva tem sido macartista com relação aos dirigentes esportivos.”

Sobre entrevistar e ser entrevistado:

“Alguns tem que fazer curso de jornalismo para ser jornalista e outros deveriam fazer curso para ser entrevistado por jornalistas.”

Sobre a qualidade da notícia:

“Costuma-se dizer que boa notícia não é notícia.”

Ainda sobre a qualidade da notícia:

“É natural que a mídia se volte para os dirigentes dos clubes que estão passando por uma turbulência.”

Sobre a ética jornalística:

“Acho que todos os não jornalistas deveriam ter aula talvez de como lidar com os jornalistas. A ética jornalística mais ética de todas ensina que você tem de avisar o entrevistado. No momento da entrevista não baixe a guarda formal, esteja sempre atento ao fato de que você está tendo uma relação formal com a pessoa. A relação do entrevistado com o jornalista tem de ser formal.”

Sobre a profissão de jornalista:

A profissão que causa mais infarto é jornalista de jornal diário.

Sobre perseguição pessoal:

“É humano se sentir perseguido pessoalmente.”

Ainda sobre perseguição pessoal:

“Não sou jornalista esportivo por

formação, antes do Lance fui diretor do Jornal da Tarde e da Folha de S. Paulo, onde 90% do meu tempo era política e economia. Eu já vi inúmeras vezes pessoas que lideram instituições do governo, do município, um deputado, presidente de uma instituição ou fundação que é alvo de uma reportagem considerar que se sente pessoalmente perseguido, afetado.”

Sobre o jornalista Élio Gáspari, um dos mais conceituados do País:

Uma vez fui entrevistar o Élio Gáspari e ele disse que não dava entrevistas para jornalistas. Ele disse: eu posso te dar dados objetivos que você está precisando para a reportagem. Opinião não dou. Um dia ele me falou que a tarefa do jornalismo é refletir e o espelho não é a imagem perfeita do que ele reflete.

Sobre imagem pessoal provocada por reportagens:

Existem algumas escolas de comunicação que contam a história de duas pessoas, um assaltado e um assaltante, com a foto dos dois no jornal. Passa 5 anos e o assaltado vai a uma loja comprar alguma coisa. O balconista está reticente. O que houve? O senhor não esteve envolvido em um assalto? Ele esteve mas do outro lado. Às vezes acontece isso.



...Serva

Comendador são-paulino Nicolas Leoz

O São Paulo homenageou com a sua mais alta comenda externa o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Nicolas Leoz, pelos relevantes serviços que ele tem prestado ao futebol do Continente. O novo desenho da Libertadores e a Copa Mercosul são dois exemplos da crescente força do futebol sul-americano sustentada pela credibilidade de Leoz.

“Clubes da dimensão do São Paulo precisam de grandes competições que só dirigentes com a visão de Dom Leoz conseguem realizar”, declarou o presidente José Augusto Bastos Neto, para logo em seguida pedir ao ex-presidente José Eduardo Mesquita Pimenta que entregasse a comenda ao dirigente-mór da Conmebol – uma peça banhada em ouro cravejada por dois pequenos brilhantes representativos dos dois títulos continentais vencidos pelo



À dir. de Leoz, o ex-presidente Pimenta e dirigentes paraguaios. À esq., o presidente José Augusto, os conselheiros Seabra Malta e Marcelo Martinez e o comandante na Maglitur Marcos Freire.

Tricolor. A homenagem realizou-se dia 18 de setembro último, na sede da Confederação Sul-Americana de



Futebol, em Assunção, Paraguai, e contou com a presença, também, dos conselheiros Marcelo Martinez

e João Roberto Seabra Malta, além dos jornalistas brasileiros Sérgio Carvalho, colunista do Diário Popular, e João Prado Pacheco, editor desta revista, de jornalistas paraguaios e dirigentes da Conmebol. O ex-presidente Pimenta fez questão de ressaltar a consideração de Leoz ao São Paulo lembrando que, por ocasião da final da Libertadores-1993, ele não hesitou em aceitar o convite para acompanhar a delegação tricolor a Santiago do Chile e dar a força de sua presença no jogo com o Universidad Católica. Seabra Malta, vibrante, como sempre, chamou Leoz de “estadista do futebol, um esporte que desperta paixão e emoção em milhões de pessoas e por isso precisa de grandes dirigentes.” O presidente da Conmebol, ao mostrar a comenda, disse que sempre terá o São Paulo no seu coração, porque aprendeu a admirar o clube e seus dirigentes: “Que oxalá se volva San Pablo a repetir las conquistas continentales e mundiales. Es dificil, pero qui lo busca lo encontra.”



O homenageado entre o ex-presidente Pimenta e o presidente José Augusto

Libertadores terá quatro times do Brasil

A Confederação Sul-Americana de Futebol resolveu abrir a Copa Libertadores da América para mais times. Em reunião realizada em agosto último em Assunção, Paraguai, ficou decidido que, já a partir de 2.000, Brasil e Argentina terão quatro vagas cada; Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai, três cada; a Venezuela continuará com duas; e o México, mesmo não sendo membro da CSAF, continuará sendo convidado. Os quatro times brasileiros da Libertadores serão o campeão e o vice do Brasileiro, o campeão da Copa do Brasil e o campeão da Copa dos Campeões, que será instituída no ano que vem, em junho/julho, e será disputada em 15 dias sempre por oito equipes: campeão paulista, campeão carioca, campeão do Rio-São Paulo, campeão e vice da Copa Nordeste, campeão e vice da Copa Sul-Minas e o ganhador de um confronto entre campeões da Copa Norte e Copa Centro-Oeste. Para a Libertadores-2.000, excepcionalmente, a vaga da Copa dos Campeões sairá de um torneio-extra, eliminatório, entre os times colocados do 3º ao 18º lugar do atual Campeonato Brasileiro. Também excepcionalmente, a



próxima Libertadores terá cinco times brasileiros, já que o Palmeiras venceu a edição do ano passado.

SPFC estreia no Rio-SP 2.000 no Maracanã

O Torneio Rio São Paulo 2.000 vai começar para o São Paulo no dia 22 de janeiro, um sábado. O time jogará no Maracanã, contra o Flamengo. No grupo do São Paulo estão também o Botafogo e o Santos. No outro, Fluminense, Vasco, Palmeiras e Corinthians. A fase de classificação, em dois turnos, prolonga-se até 13 de fevereiro.



Os dois primeiros de cada grupo (1ºs versus 2ºs colocados) disputam as semifinais dias 19 e 22 de fevereiro, também em jogos de ida e volta, assim como as finais, dias 26 de fevereiro e 1º de março

Paulista de 2.000 terá nova fórmula

A injusta desclassificação do SPFC num jogo atípico, que simplesmente passou uma borracha numa campanha brilhante, foi um dos

motivos que levou a Federação Paulista de Futebol a modificar a fórmula de disputa do Paulistão do ano que vem – agora também um dos caminhos à Libertadores. A 1ª fase da A1 será disputada pelos times do Interior e a Portuguesa, ou seja, sem São Paulo, Santos, Corinthians e Palmeiras. O último dessa fase cairá direto para a A2. Os 11 restantes disputarão a 2ª fase com os quatro grandes mais o campeão da A2. Os 16 times serão divididos em quatro grupos de quatro, com os dois primeiros se classificando para a 3ª fase. Esta também terá dois grupos de quatro times cada. Os dois primeiros vão para a fase seguinte, semifinal, com dois grupos de dois times. Os vencedores desses grupos disputam as finais que estão marcadas para dias 7 e 11 de junho. Os grupos da 2ª fase – quando entram os grandes – estão assim definidos, com a ressalva de que um dos 16 times, o último colocado, será substituído pelo campeão da A2: Grupo 3: São Paulo, Guarani, União Barbarense e Portuguesa Santista; Grupo 4: Corinthians, Ponte Preta, Matonense e Araçatuba; Grupo 5: Palmeiras, América, Rio Branco e União São João; Grupo 6: Santos, Portuguesa, Inter de Limeira e Mogi Mirim. O São Paulo estreará em Rio Preto, dia 08/03, contra o América.



Morumbi, embaixador para a 'Brasil-2.006'.

O Morumbi é um dos trunfos do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2.006. Para o nosso estádio tornar-se um embaixador completo do País na busca da promoção de mais um Campeonato Mundial de Seleções, a CBF e a Federação Paulista de Futebol decidiram bancar algumas reformas e colaborar com o clube em outras, tendo em vista, inicialmente, a realização do Mundial de Clubes, de 5 a 15 de janeiro de 2.000. Assim, o presidente da Federação, Eduardo José Farah, anunciou em meados de setembro, com entusiasmo, que

a bilheteria – foi a de bancar a construção de um quarto vestiário (necessário para eventuais rodadas duplas) e a montagem de um Centro de Imprensa com capacidade para 500 jornalistas sem que eles

tenham contato com o público. O local escolhido foi o chamado “salão de festas”, entrada pelo Portão 5, que já está em reforma. A Fifa quer ainda que haja numeração nos assentos das arquibancadas.

Eduardo Farah está em entendimentos com empresas particulares e com o governo do Estado visando parcerias que desemboquem na instalação de 30 mil assentos numerados no anel superior do Morumbi.



entrará com metade da verba necessária à instalação dos amortecedores no estádio – medida que, no entender dos técnicos da prefeitura de São Paulo, da USP e do São Paulo, extinguirá o desconforto aos torcedores ocasionado pela vibração das arquibancadas. Outra decisão da CBF e da FPF, com o respaldo da Fifa – que dará cotas aos clubes e ficará com toda

Estádio para 80 mil pessoas

Caber, cabem mais, bem mais. O Morumbi foi projetado há 40 anos, para suportar 150 mil pessoas. Seu maior público pagante em jogos ‘de futebol’ foi de 146 mil pessoas e em



eventos extraordinários, 175 mil, num Congresso Nacional de Testemunhas de Jeová. Mas a maneira de torcer do público (pulando em grupo, com os braços entrelaçados) e as normas de segurança de hoje em dia se juntaram para, em nome da razão, redimensionar sua capacidade para 80 mil expectadores. Nas reformas para modernizar seu estádio, o São Paulo já gastou mais de US\$ 15 milhões.

Estrelas de bicampeão mundial

A Diretoria Executiva levou e o Conselho Deliberativo aprovou uma emenda nos Estatutos instituindo a partir do ano 2000, mais duas estrelas no símbolo do São Paulo, em homenagem aos dois campeonatos mundiais interclubes conquistados em 1992 e 1993. As duas atuais imortalizam dois recordes mundiais quebrados por Adhemar Ferreira da Silva quando era atleta do São Paulo, na década de 50.

*Raí, craque,
marca mais um
gol de letra.*



“Virando o Jogo” é o nome do primeiro programa da Fundação Gol de Letra, instituição fundada pelos craques Raí e Leonardo com a finalidade de alavancar saúde e educação a

crianças carentes, reabilitando-as, se for o caso, e estimulando-as. Ele foi lançado dia 16 de agosto, na primeira unidade paulista da Fundação, uma escola estadual no bairro paulistano do Tremembé que estava desativada e foi reformada. Raí esteve presente, bem como a esposa do vice-governador, Maria Lúcia Alckmin, jornalistas e convidados. Leonardo foi representado por sua mãe, Aurélia.

“Com o tempo teremos outras unidades. Uma delas, já em reforma e com inauguração prevista para janeiro, com a presença do Leonardo, fica em Niterói”, disse Raí, esclarecendo que a idéia dos dois craques é desenvolver o projeto com parceiros tanto da iniciativa privada quanto dos poderes públicos. O São Paulo, por exemplo, cede espaços no placar eletrônico do Morumbi para a Fundação.

O “Virando o Jogo” já atende 100 crianças, entre 7 e 14 anos, num

período complementar ao da escola. Eles têm atividades esportivas, culturais e recreativas e assistência médica. Uma brinquedoteca, uma biblioteca, quadras poliesportivas, refeitório, salão de estar e várias pessoas dão suporte à nova rotina da criançada, cujo custo mensal, por sede, é estimado em R\$ 30 mil.

“Temos a responsabilidade de mudar muita coisa, entre elas, dar pelo menos o básico às crianças carentes. Um dos maiores problema do Brasil é a diferença de oportunidades para as pessoas”, discursou o craque Raí no dia do lançamento do “Virando o Jogo”, que se constitui na primeira ação real da



Fundação Gol de Letra em São Paulo. Vamos colaborar de algum modo, são-paulino? Aliás, o jornalista são-paulino Alberto Helena Jr. manifestou esta opinião sobre a Fundação

Gol de Letra: “É o que se chama de A Cidadania em Ação. Já que o Estado é incapaz de resolver os problemas básicos da sociedade, a sociedade tem de manter os peitos e tentar ela mesmo dar um jeito na situação. Raí é um cara especial, sem dúvida.”

*Outros craques
também fazem seus
gols de letra*

Além de Raí e Leonardo, outros craques consagrados estão tomando iniciativas semelhantes no sentido de melhorar a qualidade de vida de pessoas carentes. Rivaldo anunciou recentemente sua disposição de criar a “Fundação Rivaldo”, com o objetivo de dar formação cultural, esportiva e educacional a crianças da Catalunha, onde vive, e de Recife, onde nasceu. Romário já criou o “Instituto Beneficente Romário de Souza Faria”, cuja primeira unidade está sendo construída no bairro da Maré, zona norte do Rio de Janeiro. Ronaldinho estabeleceu uma parceria com a prefeitura do Rio e anuncia para o ano 2.000 a inauguração de um complexo educacional-esportivo na favela Rio das Pedras que pretende beneficiar 3.000 crianças acima de 8 anos.

O nadador Fernando Scherer, o Xuxa, também fez uma parceria, esta com o governo do Rio, para levar 5.000 crianças carentes a praticar a natação e a consequente educação física.



ESPECIAL

Memorial ganha ainda mais importância



A palestra do especialista norte-americano Thom Gillespie, da Universidade de Indiana, chamou a atenção dos presentes, entre eles Clodoaldo Santana, do Santos, José Santos, do Museu da Pessoa, Edson Lapolla, do São Paulo, Mauro Chaves, do Flamengo, e Albert Pujol, do Barcelona

O Memorial do SPFC ganhou ainda mais status após ter sediado, dia 23 de agosto, o I Encontro Internacional de Museus Empresariais, que contou com a presença de representantes de vários clubes de alto nível no futebol, como Barcelona, Flamengo, Santos, Internacional-RS, e de empresas que também dão importância à preservação da memória. As palestras e debates visaram buscar novos caminhos para o tema, entre os quais a relação história/marketing e suas possibilidades econômico-

financeiras. O diretor do Museu do Barcelona, Albert Pujol, mostrou em números o sucesso desse tipo de empreendimento: o memorial que dirige recebe perto de 1 milhão de visitantes por ano, que ali gastam, em média, U\$2 cada, em souvenirs. Ou seja, o Memorial do Barcelona arrecada para o clube cerca de US\$ 2 milhões por ano – e hoje é o quarto mais visitado da Espanha. Ele foi implantado em 1984 em espaço quatro vezes menor do que o atual e em seu primeiro ano de funcionamento, recebeu 19 mil visitantes. Citando o exemplo do

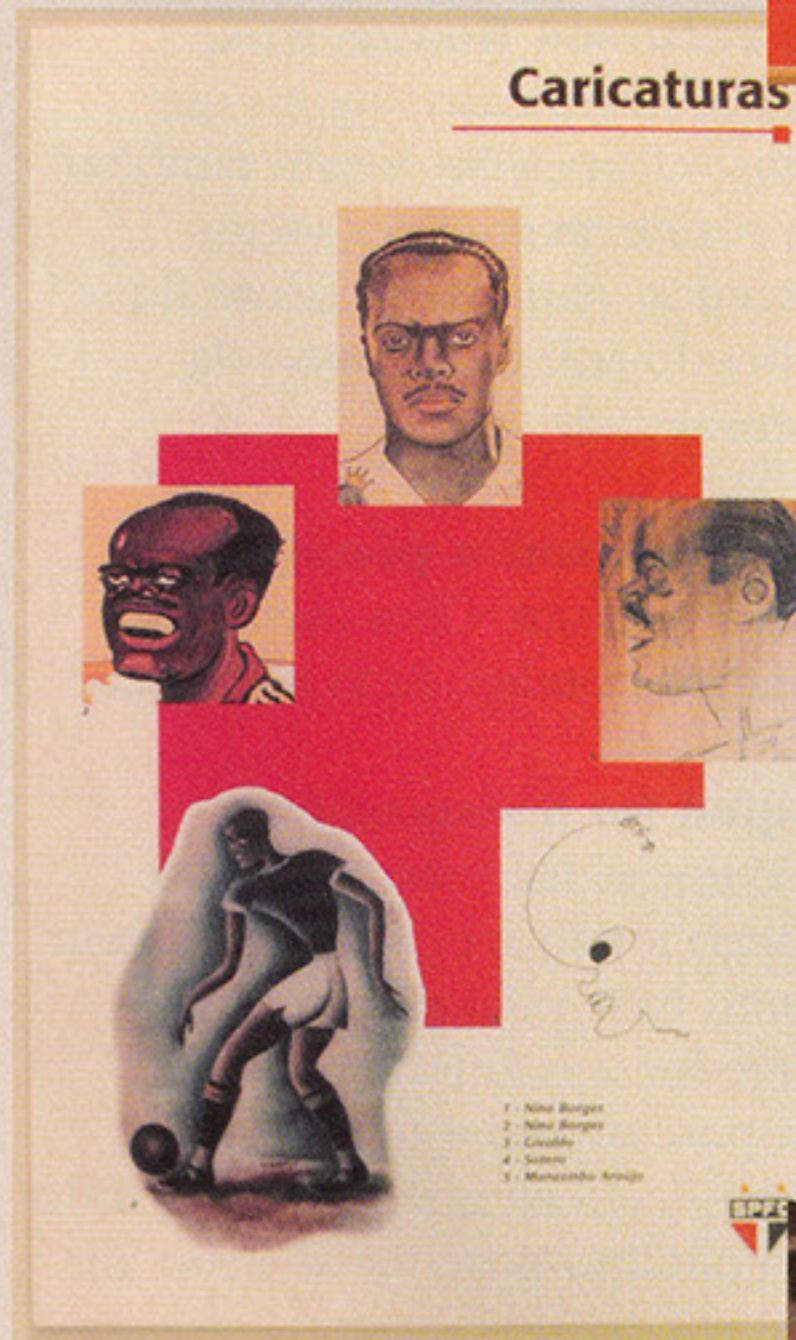
Barcelona e do São Paulo, Pujol aconselha todos os clubes de grande torcida a instituir um memorial, “que além de valorizar as conquistas, pode servir como fonte arrecadadora de divisas.” Os dirigentes de clube de futebol presentes ficaram animados com a troca de informações havida no Encontro promovido pela Aberje- Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, com o apoio do São Paulo. Vários diretores de empresas e profissionais das áreas de comunicação e museologia também elogiaram o evento.

Exposições temporárias e acervo fixo

O Memorial do São Paulo, implantado em 1994, é referência entre os clubes brasileiros e estrangeiros, enfatizou o diretor do Barcelona. (Mesmo porque aquela taça que eles queriam em 1992 é nossa.) É aberto também a eventos temporários, como este Encontro de Museus,

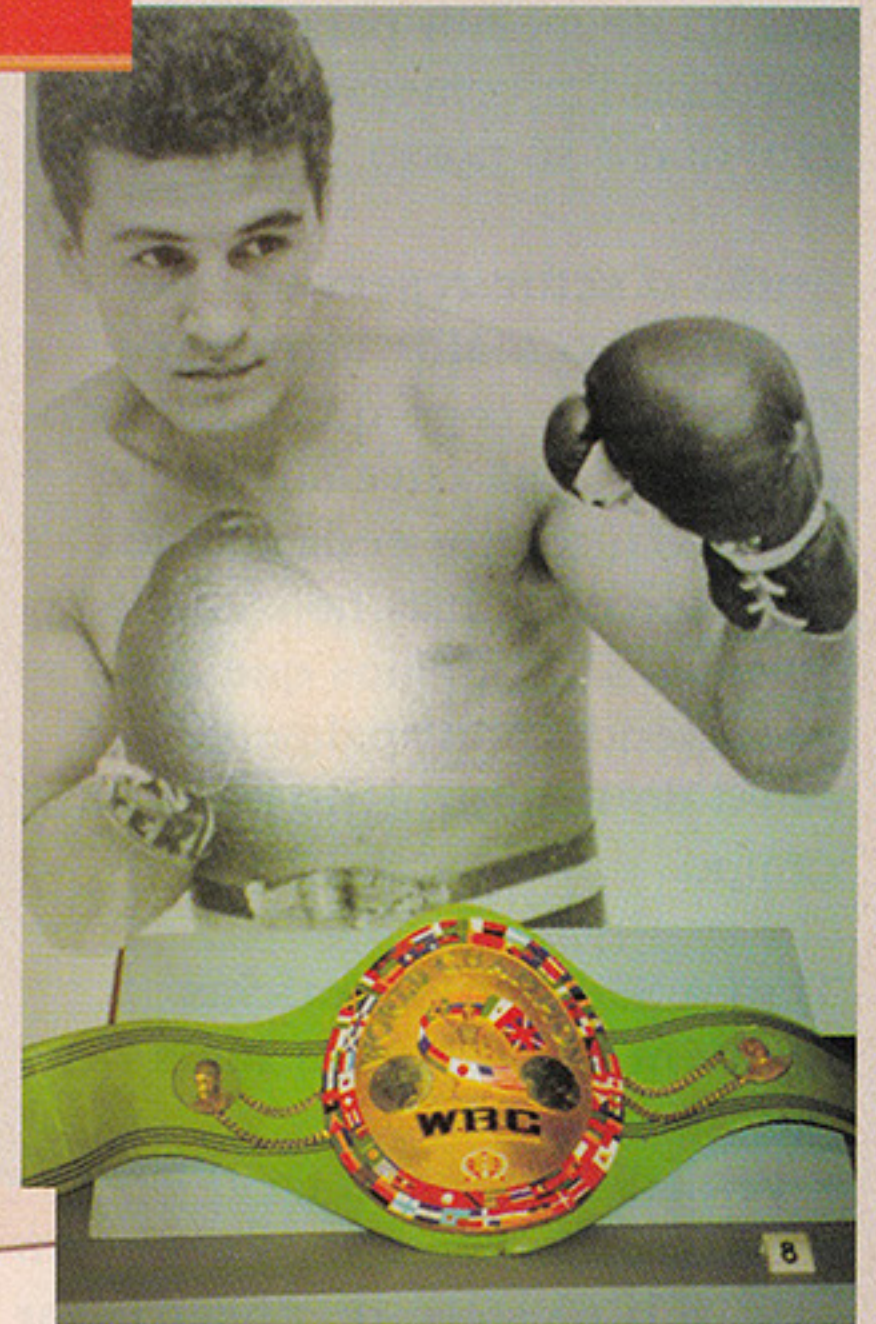


procuram marcar épocas e vez por outra são enriquecidos por novos documentos históricos enviados por torcedores. Os visitantes poderão também colocar um “óculos” especial com o qual verão lances de gol em terceira dimensão ouvindo a narração.



Adhemar

o Galo de Ouro” que deve ser inaugurada dia 18 de novembro – mesmo dia em que, em 1960, Éder Jofre ganhou seu primeiro título mundial, dos pesos galos. Outras estão em fase de projeto. A razão da existência do Memorial, entretanto, é sua parte museológica. Os são-paulinos que o visitarem poderão, percorrendo seus dois andares, conhecer ou rever troféus, fotos, flâmulas, recortes e outros objetos marcantes da história são-paulina – acervo dividido em painéis que



Éder

Lêonidas

lançamento de livros e exposições de assuntos mais específicos. Sediou as mostras “Leônidas da Silva, 85 anos”, “Dorinho, um Traço Tricolor” e “Adhemar Ferreira da Silva, o Atleta de Ouro”. A próxima, já em montagem, será “Éder Jofre,



Dorinho

Poderão, ainda, acionar as estações multimídias, que combinam texto, som e imagem de fatos e pessoas que fazem parte da história tricolor – bem como assistir às grandes partidas do time no mini-cinema. De preferência, com o som bem alto, o que ajuda a vibrar.

Eduardo Gomes Monteiro

Em nossa última vitória contra o Coritiba, dia 11/09, estivemos conversando durante o jogo com alguns sócios torcedores; entre os quais os sorteados para serem os Artilheiros do intervalo. Eduardo Gomes Monteiro, foi um deles. Ele tem 25 anos e nos contou sua experiência como sócio-torcedor, falando sobre assiduidade da mensalidade, receitas do futebol e até sobre o São Paulo/Canesten, nosso time de vôlei. Confira com detalhes a entrevista:

Porque você optou em ser sócio torcedor?

Eduardo: Bem primeiro por ser são-paulino roxo. Segundo que, a princípio não, mas agora o SPFC tem se preocupado em reservar o que há de melhor para o sócio-torcedor. Pra começar pelo setor azul que é só nosso.

Então o setor reservado no estádio é o maior atrativo?

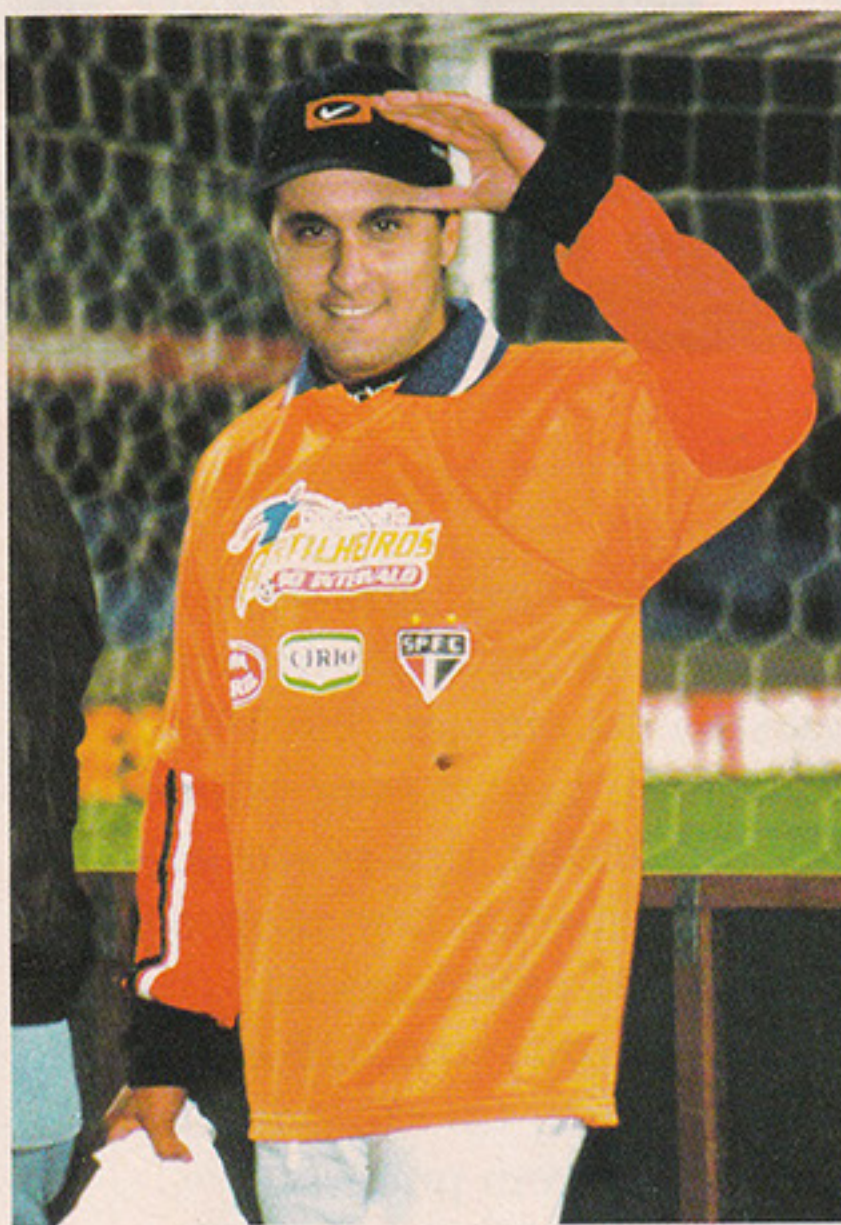
Com certeza. Logo no começo do projeto, nós não tivemos muita sorte com o setor dedicado ao sócio torcedor, mas hoje conheço diversos são-paulinos que estão se inscrevendo principalmente por causa do setor azul, no meio do campo.

Tem a São Paulo Notícias também e o ingresso mais barato.

É verdade. Fica mais fácil colecionar a revista recebendo em casa. E o prestígio de poder pagar mais barato o ingresso, também é uma grande vantagem. Mas se fosse só o setor, já estava maravilhoso.

Na sua opinião, no que o projeto deveria melhorar, o que você acha sobre a torcida?

Na minha opinião, deveria haver uma prestação de contas mensal sobre a verba vinda das



mensalidades de sócio, no sentido de cativar a confiança do sócio-torcedor. Precisamos saber se a verba esta sendo repassada para o futebol mesmo. Outro exemplo é o voleibol. Será que a verba do sócio torcedor, que a princípio era para o futebol profissional, não é utilizada também no voleibol profissional?

O voleibol São Paulo/Canesten é inteiramente patrocinado pela própria Canesten, restando ao SPFC a participação dos lucros pela atuação no

Campeonato Paulista. E se não bastasse o patrocínio, o voleibol profissional faz parte do corpo financeiro do Depto. de Esportes Amadores, o que explica as origens diferentes de recursos financeiros.

Então, nesse caso, sugiro que estas informações sejam também de conhecimento do sócio-torcedor, para que a gente fique sabendo sobre o destino da mensalidade.

Você acertou o pênalti?

Claro que sim. Com classe, no canto e rasteiro. Bem estilo Raí.

E qual foi a sensação?

O coração bate até mais forte. Chego a não ter palavras e estou muito feliz pelo projeto sócio-torcedor e o SPFC terem me proporcionado esta emoção. Tenho certeza que como eu, todo são-paulino gostaria de estar ali.

Algo para finalizar, Eduardo?

Acho importante que todos os sócios torcedores, que estão sensibilizados pela má fase que o SPFC passou, e deixaram com isso de pagar suas mensalidades, voltem a pagar em dia, porque só isso fará com que a nossa torcida cresça e dê certo como foi com o Barcelona, que possui sócios em todo o mundo.

CARTA AO SÓCIO-TORCEDOR

Olá, são-paulino!

Fiquei muito feliz em saber que você faz parte da grande família tricolor; a família Sócio-Torcedor. É muito importante seu apoio para alcançarmos nossos objetivos: equipe forte, títulos, segurança, comodidade e alegria nos estádios. Por isso estou escrevendo para dizer que precisamos de você: o seu apoio ao projeto como parceiro é muito importante.

Para tanto, estaremos oferecendo a você, torcedor são-paulino, a oportunidade de participar mais ativamente de nosso trabalho rumo à conquista dos grandes títulos, dando-lhe, além do espetáculo dentro do campo, diversos benefícios fora dele. Pagando a mensalidade de Outubro, você volta a ser Sócio-Torcedor, sem precisar quitar os atrasados. Que tal voltar a receber a revista oficial do São Paulo, ou então poder usufruir da arquibancada azul com preços especiais, ou mesmo participar da Promoção do Intervalo, batendo pênaltis em pleno gramado do Morumbi?

Venha, vamos mostrar ao mundo porque somos bi-campeões mundiais. Porque temos a terceira maior torcida do Brasil. Porque somos o time com maior número de títulos paulistas a começar por 1930, quando disputamos o Paulista pela primeira vez. Enfim, porque somos são-paulinos. Junte-se a nós novamente.

Para voltar a ser Sócio-Torcedor é fácil: Você não precisa pagar os atrasados. Basta pagar a mensalidade de outubro.

**Faça seu depósito de R\$10,00, no banco: BRADESCO
Agência: 656-4, Conta corrente: 0212121-2, Código: DP05**

Em seguida, envie o comprovante do depósito para:

Promoção Sócio-Torcedor- São Paulo FC — CEP Promocional 05934-960 ou pelo fax 0800 12 08 12

São-paulino, conto com você.



Rogério Ceni

Rogério Ceni



Torcida canta Hino do São Paulo no ginásio do Palmeiras.

Sabem onde o Hino do São Paulo foi cantado em toda sua plenitude, no dia 4 de setembro último? No Ginásio do Palmeiras, acreditem! A torcida tricolor estava comemorando a vitória do nosso time de vôlei sobre o do Palmeiras na primeira vez, em todos os tempos, que as equipes se enfrentaram nessa modalidade esportiva. Foi um jogo, como quase sempre acontece no futebol. Imaginem o ginásio cheio e a intensidade da emoção e da vibração pelos números do jogo: 3 sets a 2 para nós, com parciais de 25/23, 25/23, 20/25, 23/25 e 15/13. Haja coração! Somente esse episódio já justificaria a formação do São Paulo/Canesten, um time que, pelo jeito, nasceu para dar



São Paulo/Canesten alcançou o objetivo: ficou entre os quatro do 1º turno.

grandes alegrias aos são-paulinos. “Ganhar do Palmeiras sempre tem um sabor especial”, festejou o ponta Dênis, para completar, “seja no vôlei ou no futebol.” A torcida do São Paulo, mesmo como visitante, foi bem mais numerosa e – público bem diferente do de futebol – pôde cantar sem problemas o “*Salve o Tricolor Paulista, Amado Clube*

Brasileiro...” – nosso hino ecoando pela rua Turiaçu e imediações e os palmeirenses saindo do Ginásio Palestra Itália em busca de explicações. Por esse jogo já se vê que o Campeonato Paulista de Vôlei ficou bem mais rico e atraente com a presença do São Paulo. Ganhou mais espaço na mídia e mais torcida nas quadras. Está sendo disputado também pelo Report-Suzano, Banespa, Lupo-Náutico de Araraquara, Santo André, São Bernardo, Atibaia e Palmeiras. O São Paulo/Canesten, mesmo sem ter contado com Marcelo Negrão (que estava na Seleção) terminou o 1º turno em 4º lugar – condição que, se conservada no 2º, levará nosso time ao quadrangular decisivo.



Joan, o melhor da Seleção Paulista campeã do Brasil.



A força do São Paulo no futebol de salão ficou ressaltada novamente na convocação da Seleção Paulista que ganhou em setembro, no Rio, o XXII Campeonato Brasileiro de Seleções. O ala são-paulino Joan foi considerado o melhor jogador do time campeão pela imprensa e pelo próprio técnico da Seleção Brasileira. Tatu, também ala, e o goleiro Greuto, foram, do mesmo modo, peças importantes para a conquista paulista.

O pivô Índio, o eclético Danilo, o fixo Goda e o ala Roberto também foram convocados pelo técnico Heyder Azevedo, mas não puderam participar do Brasileiro porque estavam machucados. Todos eles já estão reintegrados ao time do São Paulo-Phercani, que disputa três campeonatos neste semestre, o Metropolitano, o Estadual e a Copa Topper. Está cotado para ganhar os três títulos.

Juniores, juvenis e infantis vencem 1ª fase do Campeonato Paulista

O time de juniores do São Paulo vai “pra lá de bem”, como se diz no Interior. Foi campeão da primeira fase do Campeonato Paulista, vencendo-a de ponta a ponta, e, por isso, é o favorito do seu grupo da segunda fase (que tem também Corinthians, Portuguesa e Ponte Preta) para chegar à semifinal. Dirigida pelo ex-craque Pita, a equipe tem se destacado pela sua efetividade ofensiva: marcou 41 gols durante a primeira fase, tendo sofrido apenas 13. Seus artilheiros são Renatinho e Oliveira, com 10 gols cada. O destaque da defesa é o zagueiro-central Jean. O time-base dos juniores do Tricolor é este: Allan, Jean,



Time de Juniores: novas revelações à vista.

Xandão e Rodrigão, Gabriel, Pepe, Fabinho, Harrison e Hilton; Renatinho e Oliveira. As equipes juvenil e infantil fizeram campanha semelhante e também venceram a fase classificatória. O campeonato delas, entretanto, foi mais demorado – e a definição dos grupos da 2ª fase dependia dos resultados da última rodada. O time-base juvenil, comandado pelo nosso ex-goleiro Toinho, é

formado por Vinicius, Ronaldo, Edgard, Marquem e Joaquim; Tchê, Gallo e Cacá; Thiago, Maurício (artilheiro, com 10 gols) e Batata. O técnico dos infantis é o também ex-craque tricolor Vizoli, meio-campista campeão paulista de 1989. Seu time-base é este: Márcio, Alexandre, Vágner,

Flávio e Marcinho; Flavinho, Fabiano e Paulo Krauss; Diego (artilheiro, com 11 gols), Caetano e Zé Roberto.

Anotem os nomes desses jogadores. Muitos deles são os Fabianos, Fabio Aurélios, Fabrícios, etc. de amanhã. Os juvenis Henrique e Leandro também devem ser anotados. Eles não foram relacionados no time-base porque estão na Seleção Brasileira Sub-17.

Aeróbica Tricolor brilha na Venezuela

A aeróbica do São Paulo continua fazendo nossa bandeira tremular em toda sua plenitude no Exterior. Sua última façanha internacional deu-se no Pan-Americano da modalidade, em Mérida, Venezuela, de onde

trouxe uma medalha de ouro e uma de prata. A de ouro, ganha por Isamara Secati, na categoria individual feminina; a de prata, pela dupla mista Arley Marques/Fernanda Sasaki. É ganhar, ganhar e ganhar!



Juliana Cabral é o futuro.

Cinthia Savino Gagliardi

Nossa zagueira de 18 anos foi a grande revelação do Brasil no Mundial dos Estados Unidos.



Quando era pequena, a paulistana Juliana Ribeiro Cabral, adorava jogar bola com o irmão. Mentia para a mãe quando chegava em casa suada, dizendo que tinha sido juiz das partidas de futebol disputadas no bairro. Na verdade, participava dos rachões com os meninos – e saía-se bem, era respeitada.

“No começo havia um pouco de preconceito da minha família por eu jogar futebol. Quando viram que eu levava jeito começaram a me apoiar. Hoje são os meus maiores fãs.”

“Eleita” pelo técnico Wilson Riça a jogadora-revelação da Seleção Brasileira no Mundial de Futebol Feminino, disputado em julho deste ano nos Estados Unidos, a zagueira do São Paulo F.C. ganhou manchetes de jornais. Ela realmente se destacou. Entrou em campo nos dois últimos jogos, contra os Estados Unidos e a Noruega,

que para ela eram os mais difíceis, e deu conta do recado. “Joguei e fui muito elogiada. Agora é trabalhar para chegar mais longe”, diz Juliana. Sua trajetória no futebol feminino começou aos 12 anos, despertada por uma reportagem de jornal sobre uma peneira do Corinthians. “Fiz o teste, passei e descobri que o time era da Flash Book, uma agência de modelos.” O futebol feminino ainda não estava em ascensão e os jogos eram em salão. Juliana, porém, prosseguiu, disputando competições pela equipe de modelos até ser chamada para atuar pela academia Pró Esporte. Dali para frente cresceu junto com o futebol feminino. Passou pelo Saad e há três anos está no São Paulo. Quer ser campeã paulista e brasileira este ano, enquanto aguarda a convocação para a Seleção Brasileira que disputará as Olimpíadas de 2000.

RAIO X

Nome: Juliana Ribeiro Cabral
Apelido: Juliana Cabral
Nascimento: 03/10/81
Cidade natal: São Paulo, SP
Altura: 1,67 m
Peso: 65 Kg
Chuteira: 38
Estado Civil: Solteira
Maior virtude: Humildade

Maior defeito: Impaciência
Prato preferido: Laranja
Roupa: Qualquer uma que me deixe bem vestida
Passatempo: Ouvir música
Cantor: Os de grupo de pagode
Cantora: Daniela Mercury
Ator: Antônio Fagundes
Atriz: Regina Duarte
Perfume: Qualquer um que me deixe cheirosa
Viagem inesquecível: Natal

Jogo inesquecível: EUA x Brasil, pelo Mundial de Futebol Feminino
Derrota inesquecível: Para a Portuguesa, na semi-final do Brasileiro de 1998
Escolaridade: Cursando o 3º ano colegial
Se não fosse jogadora o que seria: Professora de Educação Física
Ídolo no futebol: Raí
Um sonho atual: Ser campeã paulista, brasileira e olímpica

O São Paulo está pronto para ganhar o Paulistana-99

Chegará, se vencer, a dois títulos em três campeonatos estaduais.

O 3º Paulistana ou Paulistana-99 está começando e o São Paulo está pronto para retomar o título de campeão estadual. O time é tão bom quanto aquele que ganhou o campeonato de 1997 e que perdeu injustamente o do ano passado, com a vantagem de estar mais experiente até em termos internacionais – já que nove das jogadoras tricolores integraram a Seleção Brasileira no Mundial dos Estados Unidos, realizado em julho último. O time-base do técnico Edson Roberto Machado apresenta como novidades a goleira Didi e a atacante Formiga, que retornaram após terem jogado pela Portuguesa em 1998. Elas, mais outras craques reconhecidas, como as goleadoras Katia Cilene e Karin, agora se unem a jogadoras mais jovens – Juliana Cabral, por exemplo, zagueira de 18 anos, considerada a grande revelação do



Vamos repetir esta comemoração de 1977?

Mundial – para formar o novo esquadrão do Tricolor, no ponto para ganhar o título. O campeonato tem outras 15 equipes. A Federação Paulista de Futebol as dividiu em quatro grupos de quatro, a saber: **Grupo A:** São Paulo, Nacional, São Bento e Rio Preto; **Grupo B:** Palmeiras, Juventus, Capivariano e Comercial; **Grupo C:** Portuguesa, União Suzano, Internacional e Matonense; **Grupo D:** Santos, Jabaquara, Taubaté e Lemense. Os jogos são entre as equipes do mesmo grupo em turno e retorno. As

duas primeiras colocadas classificam-se para a segunda fase, quando serão formados quatro grupos de dois em confrontos eliminatórios. Os jogos do São Paulo na primeira fase são estes:

1º TURNO

25/09, 15h30 - São Paulo 3X0 S. Bento
03/10, 09h00 - Rio Preto X São Paulo
10/10, 14h30 - São Paulo X Nacional

2º TURNO

17/10, 11h00 - Nacional X São Paulo
24/10, 11h00 - São Paulo X Rio Preto
31/10, 09h00 - São Bento X São Paulo

PRESTÍGIO DA FPF

O presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, que já acreditava no sucesso do futebol feminino, acredita mais ainda depois do Mundial dos Estados Unidos – no qual o jogo final,

entre Estados Unidos e Noruega, levou 100 mil pessoas ao Orange Bowl de Pasadena, Califórnia. Por isso, a entidade está bancando a competição, pagando cotas de R\$ 20 mil por mando de jogo aos times grandes (São Paulo, Palmeiras, Santos e Lusa) e R\$ 10 mil para as outras.

Jabaquara e Juventus, já sentiram a força do Tricolor-99 na Copa Eduardo José Farah, realizada em julho, em Cubatão. Foram derrotados, respectivamente, por 8 a 1 e 6 a 1 na primeira fase. O Juventus, por ter chegado à final, perdeu duas vezes a segunda, decisiva, por 5 a 0.

Teixeirinha agora é lembrança

Morreu Teixeira, ponta-esquerda do São Paulo dos anos 40/50, aos 77 anos. Ele foi um jogador importante da história do São Paulo, detentor de um recorde aparentemente imbatível, o de ter atuado no time por mais tempo: 16 anos e sete meses.

Imbatível porque permanências em clubes de futebol hoje em dia não são mais encaradas como prêmio, mas como peso. Os craques de hoje, independentemente de terem ou não terem razão, forçam a saída para ganhar os 15% a que têm direito no valor do passe.

Teixeirinha iniciou a carreira nas divisões menores, tendo assinado seu primeiro contrato em agosto de 1939, com 17 anos. Deixou o São Paulo em março de 1956, depois de ter atuado com a camisa tricolor em 533 jogos e ter feito 184 gols. Perde em número de partidas só



para Valdir Perez e Poy, 597 e 565; e em número de gols, apenas para Serginho e Gino, 242 e 232, respectivamente.

Foi campeão paulista de 1943, 45, 46, 48, 49 e 53. Pertenceu ao famoso Esquadrão de Aço dos anos 40, cujo ataque era formado por Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e, a partir de 1945, Teixeira. Antes, o dono da ponta-esquerda era Pardal, que acabou deixando o clube após o campeonato de 1947.

Teixeirinha era um jogador acima da média, tanto que no início dos anos 50 usava o armário nº 1 dos vestiários, sinal de prestígio. Seu cruzamento, dizem os mais velhos, era mortal. Dizem também que ele formou duas trilhas nas laterais do Pacaembu porque sempre corria pelo mesmo caminho. Sua grande característica era a regularidade. Quase nunca

jogava mal; raramente era apontado como o melhor em campo. Com um futebol acima da média, suas atuações quase sempre eram valiosas.

Logo depois que saiu do São Paulo, já com 34 anos, "Murruga", como era chamado pelos companheiros, encerrou a carreira. Dedicou-se posteriormente ao comércio de madeiras, o que lhe possibilitou uma vida tranquila até o fim.

Sérgio Baklanos também

O São Paulo perdeu mais do que um ilustre torcedor com a morte do jornalista Sérgio Baklanos, ocorrida em meados de agosto. Perdeu também um dos grandes conhecedores da sua história. Baklanos era uma espécie de "enciclopédia são-paulina". Falava de todas as épocas com muita propriedade. Participou no começo do ano, por exemplo, do debate sobre a carreira de Leônidas. Se fosse de Dias,



Serginho, Dario Pereyra, Muller, Raí, etc., também participaria e também teria atuação destacada. Baklanos entendia do mesmo modo dos outros clubes, das seleções... Era na verdade uma "enciclopédia de futebol", mas diferenciava o São Paulo – que, sem dúvida, vai sentir falta de seus textos brilhantes, fossem eles de elogios ou críticas. Texto brilhante de jornalista interessado e entendido.

São Paulo 6 X 1 Botafogo-RJ

Campeonato Brasileiro

Data: 04/08/99

Local: Morumbi

Árbitro: Antônio Pereira da Silva (GO)

Público: não divulgado

Gols: França aos 23, 37 e 43 minutos (1º tempo), Valdir aos 27, Souza aos 33, Sandro Hiroshi aos 38 e Anderson aos 45 do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Paulão, Márcio Santos e Wilson (Fábio Aurélio); Edmilson (Anderson), Fabrício, Carlos Miguel, Souza e Marcelinho (Ricardinho); Sandro Hiroshi e França. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Botafogo: Wagner, Russo, Sandro, Bandoch e Galego (Darci); Reidner, Marcelinho Paulista, Júnior e Sérgio Manoel (Caio); Rodrigo (Zé Carlos) e Valdir. Técnico: Mauro Fernandes.

Cartão vermelho: Marcelinho Paulista aos 6 do 1º tempo e Darci aos 41 do 2º

Univ. Catolica 0 X 3 São Paulo

Copa Mercosul

Data: 11/08/99

Local: Estadio San Carlos Apoquindo, Santiago do Chile

Árbitro: Olivier Viera
Público: não divulgado
Gols: Wilson aos 22, França aos 33 (1º tempo) e Souza aos 42 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Paulão, Nem e Wilson; Anderson, Carlos Miguel, Fabrício, Souza e Marcelinho (Fábio Aurélio); Sandro Hiroshi (Márcio Santos) e França (Émerson). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Universidad: Walker, Romero, Simionatto, Ramirez (Vargas) e Ponce; Cornejo (Osorio), Lope, Carracedo (Moya) e Gorosito; Rozental e Brizuela. Técnico: Fernando Carvalho.

Cartão vermelho: Nem aos 38 minutos e Brizuela aos 42, ambos no 1º tempo

Portuguesa 2 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 15/08/99

Local: Canindé

Árbitro: Alfredo Santos Loebing (SP)

Público: não divulgado

Gols: Carlinhos aos 25 minutos do 1º tempo, França aos 22 e Da Silva aos 35 do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmilson, Wilson e Paulão; Anderson (Nem),

Carlos Miguel, Fabrício (Vágner), Souza (Émerson) e Marcelinho; Sandro Hiroshi e França. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Portuguesa: Adinan, Márcio Goiano, Maxsandro, Fabrício e Marcelo Miguel (França); Simão, Carlinhos (Pintado), Evandro e Alexandre; Márcio Mexerica (Aílton) e Da Silva. Técnico: Zagalo.

Cartão vermelho: Evandro e Carlos Miguel aos 30 minutos do 1º tempo e Edmilson aos 43 do 2º

Cruzeiro 2 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 18/08/99

Local: Mineirão

Árbitro: Carlos Eugênio Símon (RS)

Público: não divulgado

Gols: Alex Alves aos 21 do 1º tempo, Marcelinho aos 19 e Ricardinho aos 40 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Paulão, Márcio Santos e Wilson; Anderson, Fabrício, Vágner (Fabiano), Souza e Marcelinho; Sandro Hiroshi (Émerson) e França (Fábio Aurélio). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Cruzeiro: André, Cris, Marcelo Djian e Espínola; Donizete

Oliveira, Marcos Paulo (Gustavo), Ricardinho e André Luís; Alex Alves (Paulo Isidoro), Marcelo Ramos (Giovane) e Muller. Técnico: Levir Culpi.

São Paulo **1 X 0** **Botafogo-SP**

Campeonato Brasileiro

Data: 22/08/99

Local: Morumbi

Árbitro: Romildo Correa (SP)

Público: não divulgado

Gol: Fabiano, aos 28 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Anderson (Fabiano), Wilson, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Fabrício (Sandro Hiroshi), Vágner, Carlos Miguel e Souza; França e Marcelinho (Paulão). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Botafogo: Alexandre, Mauro, Henrique e Índio; Marquinhos, Alexandre Silva, Marcão, Palhinha (Rui Barbosa) e De los Santos (Cleomir); Wagner e Zé Afonso (Romerito). Técnico: Muricy Ramalho.

São Paulo **4 X 1** **San Lorenzo de Almagro**

Copa Mercosul

Data: 25/08/99

Local: Morumbi

Árbitro: Carlos Amarilla (PAR)

Público: não divulgado
Gols: Carlos Miguel aos 10, Rogério, de falta, aos 36 1º tempo), França aos 14, Marcelinho aos 31 e Romeo aos 38 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Anderson, Wilson, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Vágner, Carlos Miguel (Paulão), Souza (Cassiano) e Marcelinho; Sandro Hiroshi (Edu) e França. Técnico: Paulo César Carpegiani.

San Lorenzo: Campagnuolo, Paredes (Pusineri), Ortiz, Ivan Cordoba e Morel Rodriguez; Gonzalez (Gallardo), Tuzio, Borelli (Estevez) e Franco; Romeo e Ariel Lopez. Técnico: Oscar Ruggeri.

Cartão vermelho: Ariel Lopez aos 40 minutos do 1º tempo

Corinthians **1 X 0** **São Paulo**

Campeonato Brasileiro

Data: 29/08/99

Local: Pacaembu

Árbitro: Oscar Roberto Godói (SP)

Público: não divulgado

Gol: Ricardinho, aos 14 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Vágner, Paulão, Márcio Santos e Fábio Aurélio (Fabiano); Wilson, Carlos Miguel (Emerson), Souza e Marcelinho; Sandro Hiroshi (Edu) e França.

Técnico: Paulo César Carpegiani.

Corinthians: Dida, César Prates, João Carlos, Nenê e Augusto (Kléber); Rincon, Vampeta, Luís Mário (Éverton) e Ricardinho (Edu); Edílson e Luizão. Técnico: Oswaldo de Oliveira.

Guarani **2 X 3** **São Paulo**

Campeonato Brasileiro

Data: 01/09/99

Local: Campinas

Árbitro: Sílvio Spinola Fagundes Filho (SP)

Público: não divulgado

Gols: França aos 21, Souza aos 37 (1º tempo), Marcelinho aos 24, Luís Fernando, de pênalti, aos 27 e Marcinho aos 43 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Anderson, Márcio Santos (Jorginho) Paulão e Fábio Aurélio; Wilson, Vágner, Carlos Miguel e Souza; França (Emerson) e Marcelinho (Sandro Hiroshi). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Guarani: Gléguer, Rafael (Jéferson), Marcelo Souza (Valdir), Marinho e Rubens Cardoso; André Gomes, Edu Dracena, Renatinho e Luís Fernando; Marcinho e Silvinho (Badico). Técnico: Carlos Alberto Silva..

Cartão vermelho: André Gomes

e Souza, aos 46 minutos do 1º tempo

Grêmio **0 X 4** **São Paulo**

Campeonato Brasileiro

Data: 04/09/99

Local: Porto Alegre, Estádio

Olímpico

Árbitro: Luciano Almeida (DF)

Público: não divulgado

Gols: França aos 14, Carlos Miguel aos 45 (1º tempo), Vágner aos 8 e França aos 26 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Anderson, Márcio Santos, Paulão e Fábio Aurélio; Wilson, Jorginho (??), Vágner e Carlos Miguel (Raí); França e Marcelinho (Fabiano). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Grêmio: Danrlei, Zé Carlos, Ronaldo Alves, Emerson e Éder; Capitão (Macedo), Gavião, Cleisson e Itaquí; Zé Alcino e Marcelo Muller. Técnico: Celso Roth.

São Paulo **1 X 1** **Boca Juniors**

Copa Mercosul

Data: 08/09/99

Local: Morumbi

Árbitro: Gustavo Gallesio (URU)

Público: não divulgado

Gols: Cagna aos 25 e Márcio Santos aos 39 minutos, ambos no 1º tempo

São Paulo: Rogério, Wilson, Márcio Santos e Paulão; Anderson (Edmílson), Vágner, Jorginho (Raí),

Souza e Fábio Aurélio; França e Marcelinho (Edu). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Boca Juniors: Córdoba, Ibarra, Bermúdez (Navas), Matalan e Arruabarreña; Basualdo, Traverso, Cagna e Pareda (Serna); Schelotto e Palermo. Técnico: Carlos Bianchi.

Cartão vermelho: Wilson, aos 48 minutos do 2º tempo

São Paulo **2 X 1** **Coritiba**

Campeonato Brasileiro

Data: 11/09/99

Local: Morumbi

Árbitro: Reinaldo Ribas (RJ)

Público: não divulgado

Gols: Marcelinho aos 40, Leonardo aos 42 (1º tempo) e Márcio Santos aos 16 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Anderson, Wilson, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Jorginho (Raí), Vágner, Souza e Marcelinho (Fabiano); França (Jacques) e Sandro Hiroshi. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Coritiba: Gilberto, Wilson Goiano, Leonardo, Flávio e Dutra; Struway (Ataliba), Luís Carlos, Mozart e Darci (Sandro); Cléber e Betinho (Sinval). Técnico: Abel Braga.

Cartão vermelho: Flávio aos 7 minutos e Márcio Santos aos 45, ambos no 2º tempo

Flamengo **1 X 0** **São Paulo**

Campeonato Brasileiro

Data: 15/09/99

Local: Maracanã

Árbitro: Luciano Augusto Almeida (DF)

Público: 25.263 pagantes

Gol: Caio, aos 29 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Anderson, Paulão, Nem e Fábio Aurélio; Wilson, Jorginho (Raí), Vágner (Emerson) e Souza (Sandro Hiroshi); França e Marcelinho. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Flamengo: Róbson, Maurinho, Fabão, Luís Alberto e Athirson; Leandro Ávila, Leonardo (Beto), Fábio Baiano e Iranildo (Marcelo); Romário e Leandro Machado (Caio). Técnico: Carlinhos.

São Paulo **2 X 0** **Juventude**

Campeonato Brasileiro

Data: 19/09/99

Local: Morumbi

Árbitro: Marcos Antônio Brasil (CE)

Público: não divulgado

Gols: Marcelinho aos 14 e França, de pênalti, aos 27 minutos, ambos no 1º tempo

São Paulo: Rogério, Vágner, Wilson, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Jorginho, Carlos Miguel, Raí (Sandro Hiroshi) e Souza (Fabiano); França (Jacques) e Marcelinho. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Juventude: Émerson, Marcos Teixeira, Sandro Barbosa, Vanderlei e Denis; Pedrinho, Flávio, Lauro e Mabília (Cléber); Maurílio (Mário Tilico) e Mirandinha (Cris). Técnico: Gilson Nunes.

São Paulo 2 X 0 Universidade Catolica

Copa Mercosul

Data: 22/09/99

Local: Morumbi

Árbitro: Saul Feldman (URU)

Público: não divulgado

Gols: França aos 24 minutos do 1º tempo e aos 39 do 2º

São Paulo: Rogério, Vágner, Nem, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Jorginho (Ânderson), Carlos Miguel, Raí (Sandro Hiroshi) e Souza; França e Marcelinho. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Universidade: Varas, Ormazabal (Osorio), Poli, Vargas e Simionato; Ponce, Lepe, Parraguez e Gorosito; Brizuela (Figuerola) e Rozental

(Carracedo). Técnico: Fernando Carvalho.

Cartão vermelho: Ponce, aos 46 minutos do 2º tempo

São Paulo 1 X 2 Gama

Campeonato Brasileiro

Data: 25/09/99

Local: Morumbi

Árbitro: Wallace Valente (ES)

Público: não divulgado

Gols: Alexandre aos 6, Ânderson aos 10 (1º tempo) e Romualdo aos 27 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Vágner, Wilson, Márcio Santos e Fábio Aurélio; Jorginho, (Sandro Hiroshi), Carlos Miguel, Raí, (Alexandre) e Souza, (Fabiano); França e Marcelinho. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Gama: Marcelo Cruz, Paulo Henrique, Gérson, Jairo e Rochinha; Deda, Caçapa, Lindomar e Juari (Nei); Alexandre, (Romualdo) e Sorato. Técnico: Cláudio Duarte.

ESTATÍSTICA

O são-paulino frequentador do Morumbi vem reparando nos jogos deste semestre que o placar eletrônico tem mostrado os números do jogo, como fazem algumas tevês, no intervalo e no final. A parceira do clube nesta iniciativa é a "EST3 Estatísticas Esportivas", que está nesse ramo há seis anos. Ela levanta oito itens: finalizações certas, finalizações erradas, passes errados, faltas cometidas, desarmes, jogadas (eficientes) de linha de fundo, escanteios conquistados e impedimentos. Registra também o tempo de bola em jogo e de posse de bola. Na última partida contra o Universidad Católica, por exemplo, dos 93,13 minutos de jogo, a bola esteve em movimento por 67,33; 33,35 na posse do São Paulo e 31,58 do Universidad. É a evolução, torcedor, que no São Paulo sente-se em toda parte.



6º curso nacional de treinadores de futebol

De: 22 a 26 de novembro de 1999

Local: Conjunto Poli-esportivo Mauro Pinheiro

INSCRIÇÕES ABERTAS

Secretaria: Rua Abílio Soares, 1300 – Fones/Fax: (11) 889-0230 e 887-2748

Internet: sitrepes@mandic.com.br

Horário: 2as às 6as feiras das 9:00 às 12:00 hs e das 13:00 1as 18:00 hs

Nossos

Somente quatro times brasileiros ganharam duas vezes a Copa Libertadores da América, a competição mais importante da América do Sul. O São Paulo é um deles. É também, um dos dois únicos que ganharam a Supercopa dos Campeões da Libertadores. Veja como foram essas grandes conquistas nas páginas seguintes.

Campeão brasileiro de 1991, o São Paulo voltou à Libertadores em 1992 pela sexta vez, desta, entretanto, para ganhar – e duas vezes, como somente um time brasileiro havia feito, o Santos de Pelé, 29 anos antes. Além de conquistar duas Libertadores, o São Paulo ganhou várias outras competições internacionais entre 1992 e 1994, fase em que, convenhamos, o planeta foi pintado de vermelho, branco e preto. Libertadores para os brasileiros era um tabu, uma conquista quase inalcançável. Tinha-se a impressão por aqui que os castelhanos se uniam, árbitros inclusive, para não deixar o Brasil vencer.

Assim é que depois do Santos até o São Paulo, ou seja, em 28 anos, somente o Cruzeiro (1976), o Flamengo (1981) e o Grêmio (1983) venceram uma Libertadores. Das 25 restantes, 15 foram argentinas, seis uruguaias, duas paraguaias, uma chilena e uma colombiana. Além da parcialidade dos árbitros nos lances mais

do Uruguai. Os estádios pequenos se prestavam a todo tipo de pressão e o Brasil sempre levou desvantagem nesse aspecto. Morumbi, Pacaembu, Maracanã, Mineirão, Beira-Rio, Olímpico e outros estádios brasileiros não dão facilidades à pressão como La Bombonera, Defensores del Chaco e que tais.

O próprio São Paulo sentiu esses problemas nas cinco outras Libertadores

que havia disputado. Mas em 1992 foi diferente! Em 1993, também! – inclusive na Supercopa dos Campeões da Libertadores. Veja como foram essas extraordinárias conquistas, em detalhes, nas páginas seguintes.

Grandes

importantes, a condescendência deles à violência e a pressão exercida pela torcida fora de campo eram fatores favoráveis ao anti-jogo que até hoje caracteriza o futebol principalmente da Argentina e

Títulos

110 mil pessoas caladas, apreensivas.



De pé, da esquerda para a direita: Ivan, Adílson, Zetti, Cafu, Ronaldo e Antônio Carlos. Agachados na mesma ordem: Müller, Palhinha, Pintado, Raí e Elivélton

A primeira Libertadores da história do São Paulo foi ganha em final memorável contra o Newell's Old Boys de Rosário, Argentina, realizada no Morumbi, perante perto de 110 mil são-paulinos. Os argentinos haviam vencido o jogo de ida, em Rosário, por 1 a 0, gol feito através de um pênalti "achado" pelo juiz chileno, Herman Silva, e jogavam pelo empate. Na base do anti-jogo e da violência, seguraram o empate até aos 22 minutos do segundo tempo, quando o zagueiro Gamboa derrubou o nosso atacante Macedo dentro da área. Um pênalti tão claro que não tinha jeito de não ser marcado. Raí pegou a bola,

prende-a debaixo do braço direito, levou-a para a marca, bateu e marcou, mostrando grande personalidade e sangue frio de líder. O silêncio era "ensurdecedor". Já pensaram o que é 110 mil pessoas prenderem

a respiração ao mesmo tempo, olhando, todas, apreensivamente para o mesmo lugar? Foi de matar! O São Paulo partiu em cima para ganhar, mas os argentinos garantiram o resultado no anti-jogo. A disputa foi para os pênaltis. Silêncio "ensurdecedor" novamente. Os argentinos erraram o primeiro deles, bola na trave; o São Paulo errou o terceiro, o goleiro pegou; eles voltaram a errar na quarta (por cima do travessão) e na quinta cobranças. Nesta última, quando Zetti defendeu o chute de Gamboa, ficou decretada a nossa vitória. Pintado nem precisou bater o último pênalti. Se quisesse também não dava, pois a torcida já havia invadido o campo para comemorar o título junto com os craques.



Zetti pega o penalti chutado por Gamboa. Tricolor campeão.

Zetti e Raí, expulsos em jogos decisivos.

O primeiro jogo foi uma decepção: derrota por 3 a 0 para o Criciúma. Tudo indicava que o São Paulo não se daria bem em mais uma Libertadores. Aí funcionou a estrutura, o planejamento, a organização. Como jogaria duas vezes na Bolívia, a altitudes superiores a 3.700 metros, o clube montou uma "Bolívia" no CCT. Ninguém havia feito aquilo antes, nem mesmo a Seleção Brasileira. O esquema de aviões fretados também funcionou. Cinco horas após o jogo de Guaiquil, por exemplo, a delegação já estava de volta a São Paulo.

Os jogadores puderam sentir a organização do clube e também se fortaleceram. Fizeram 3 a 0 em Ouro, no San Jose local e empataram em 1 a 1 com o Bolívar, em La Paz. Como três times se classificariam na chave, a derrota inicial para o Criciúma caíra de importância.

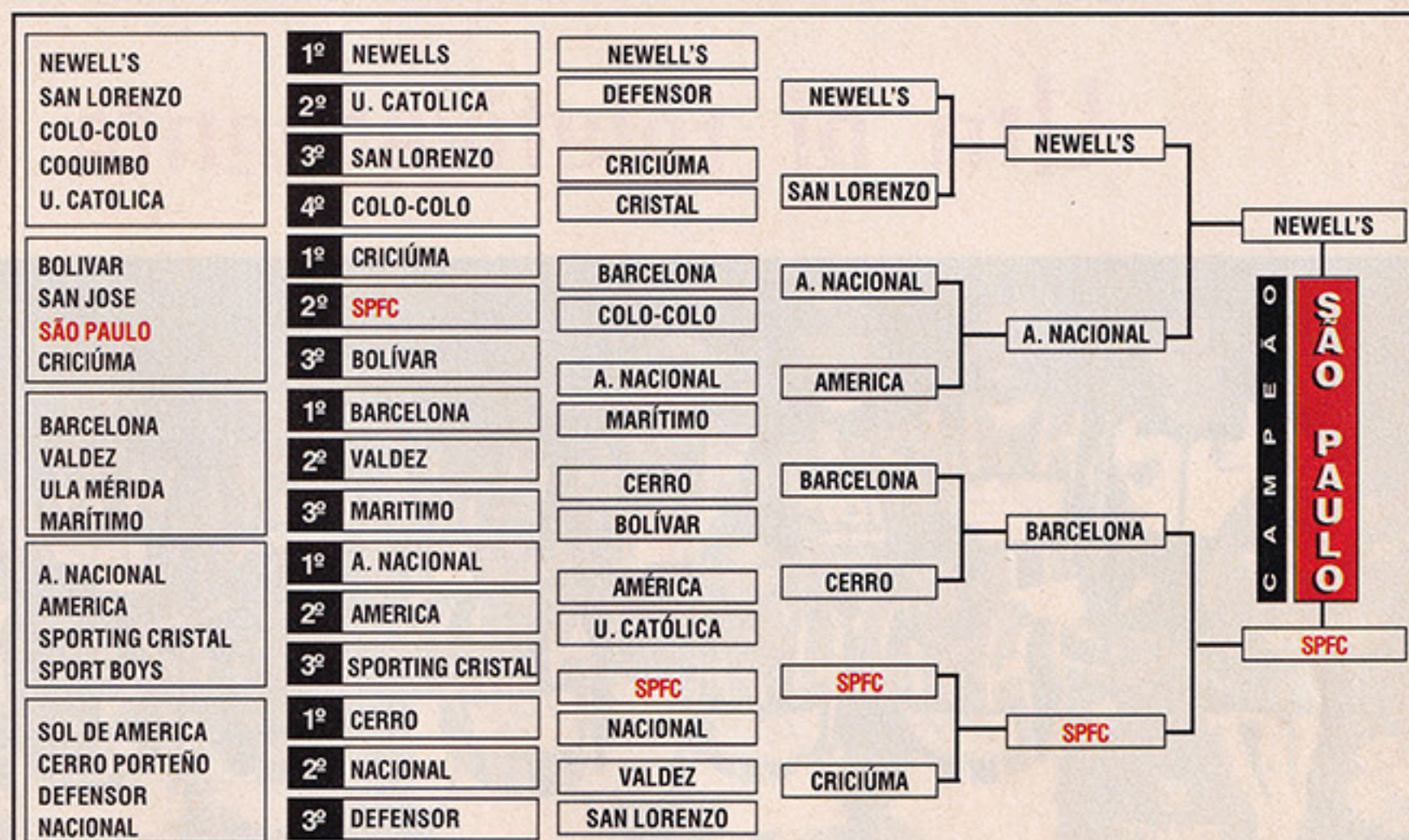
Nas oitavas de final o São Paulo se defrontou com um dos bicho-papões da Libertadores, o Nacional de Montevidéu, que havia ganho as edições de 1971, 80 e 88.

Vencemos o confronto, mas não sem lamentar a expulsão de Zetti no jogo de ida. Ele não atuou na partida de volta, no Morumbi foi substituído por Alexandre, que teve grande atuação. (Alexandre que, meses depois, faleceu em acidente de carro).

Nas quartas de final o adversário foi o Criciúma, agora para valer mesmo. 1 a 0 em casa, e 1 a 1 no jogo de volta, fora, gol de Palhinha. Neste jogo Raí foi expulso e não enfrentou o Barcelona.

Mesmo sem Raí, o São Paulo saiu-se bem na primeira partida contra o campeão equatoriano: 3 a 0. Saiu-se bem do mesmo modo no jogo de volta, em Guaiquil. Perdeu por 2 a 0, resultado que interessava, sem ser sufocado, pois só tomou o segundo aos 42 do 2º tempo.

Sufoco viria, sim, na rodada final, com o Newell's Old Boys.



Os jogos

1ª FASE (classificatória)

Criciúma	3 X 0	São Paulo
San Jose	0 X 3	São Paulo
Bolivar	1 X 1	São Paulo
São Paulo	4 X 0	Criciúma
São Paulo	1 X 1	San Jose
São Paulo	2 X 0	Bolivar

2ª FASE (oitavas de final)

Nacional	0 X 1	São Paulo
São Paulo	2 X 0	Nacional

3ª FASE (quartas de final)

São Paulo	1 X 0	Criciúma
Criciúma	1 X 1	São Paulo

4ª FASE (semifinal)

São Paulo	3 X 0	Barcelona
Barcelona	2 X 0	São Paulo

5ª FASE (final)

Newell's Old	1 X 0	São Paulo
São Paulo	1 X 0	Newell's Old

(São Paulo ganhou nos pênaltis por 3 a 2)



Macedo sofre o penalti, aos 22 do 2º tempo

Ficha da Final

São Paulo 1 X 1 Newell's Old Boys

Copa Libertadores da América

Data: 17/06/92

Local: Morumbi

Árbitro: Jose Torres (Col.)

Público: 105.185 pagantes

Gol: Raí, de pênalti, aos 23 minutos do 2º tempo

Desempate nos pênaltis:

Berrizzo, na trave, Raí, 1 a 0 SPFC;

Zamora, 1 a 1, Ivan, 2 a 1 SPFC;

Llop 2 a 2, Ronaldo, goleiro defendeu;

Mendoza, por cima, Cafu, 3 a 2 SPFC;

Gamboa, Zetti defendeu. Pintado não precisou bater.

São Paulo: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adílson, Pintado e Raí; Muller, Palhinha (Macedo) e Elivélton. Técnico: Telê Santana

Newell's Old Boys: Scoponi, Saldaña, Gamboa, Pocchetino e Berizzo; Llop, Berti e Martino (Domizi); Zamora, Lunardi e Mendoza. Técnico: Marcelo Bielsa.

ARTILHEIROS

O artilheiro do São Paulo e da Libertadores-92 foi Palhinha, com sete gols, seguido por Raí, Müller, Macedo e Antônio Carlos (2 cada), Elivélton e Ronaldo (1 cada)

Um bi relativamente tranqüilo



De pé, da esquerda para a direita: Gilmar, Zetti, Ronaldo, Dinho, Vitor, Doriva e Marcos Adriano. Agachados na mesma ordem: Müller, Palhinha, Válber, Raí e Cafu

A segunda Libertadores vencida pelo São Paulo foi diferente da primeira principalmente porque antes do jogo final todos já sabiam quem seria o campeão. A decisão ficou antecipada no jogo de ida, uma vez que o Tricolor impôs uma goleada por 5 a 1 no Universidad Católica do Chile – e na opinião “do mundo” não perderia o jogo de volta por mais de três gols de diferença. Foi o que aconteceu. Perdeu por 2 a 0 conscientemente e festejou o título no campo do adversário.

Mas administrar a vantagem na finalíssima não foi fácil. “Van a morir”, gritavam os torcedores chilenos, para completar: “Y vamos salir campeones”, relata reportagem da revista Placar de agosto de 1993. Nesse

clima, o Universidad marcou dois gols em 14 minutos. A partir daí, porém, o Tricolor firmou-se e provou que merecia o título – ganho, assim, na primeira final, diante de um Morumbi novamente lotado por são-paulinos.

As comemorações tiveram início por volta dos 15 minutos, num lance incrível protagonizado por Zetti e Gilmar. O goleiro já estava saindo do gol para apanhar uma bola quando o quarto-zagueiro desviou-a, tocando-a para onde imaginava que o goleiro estivesse. A bola passou por Zetti e foi tomando o caminho do gol. O

goleiro voltou à toda e muitos tiveram a impressão de que não daria tempo. Ele saltou, esticou o braço esquerdo e, quase em cima da linha, desviou a bola para escanteio.

A torcida comemorou como se fosse um gol – e aí não parou mais de gritar gol. O primeiro aconteceu aos 30 minutos: Lopez mandou para suas próprias redes, após Palhinha ter chutado na trave. Dez minutos depois Vitor fez 2 a 0 após bela jogada individual, em que cruzou e continuou atento para apanhar o rebote da defesa e chutar para as redes. Os outros três foram no 2º tempo: de Gilmar, em bela avançada, na qual driblou quatro adversários, Raí, considerado pela imprensa o melhor em campo, e Müller sempre eficiente.



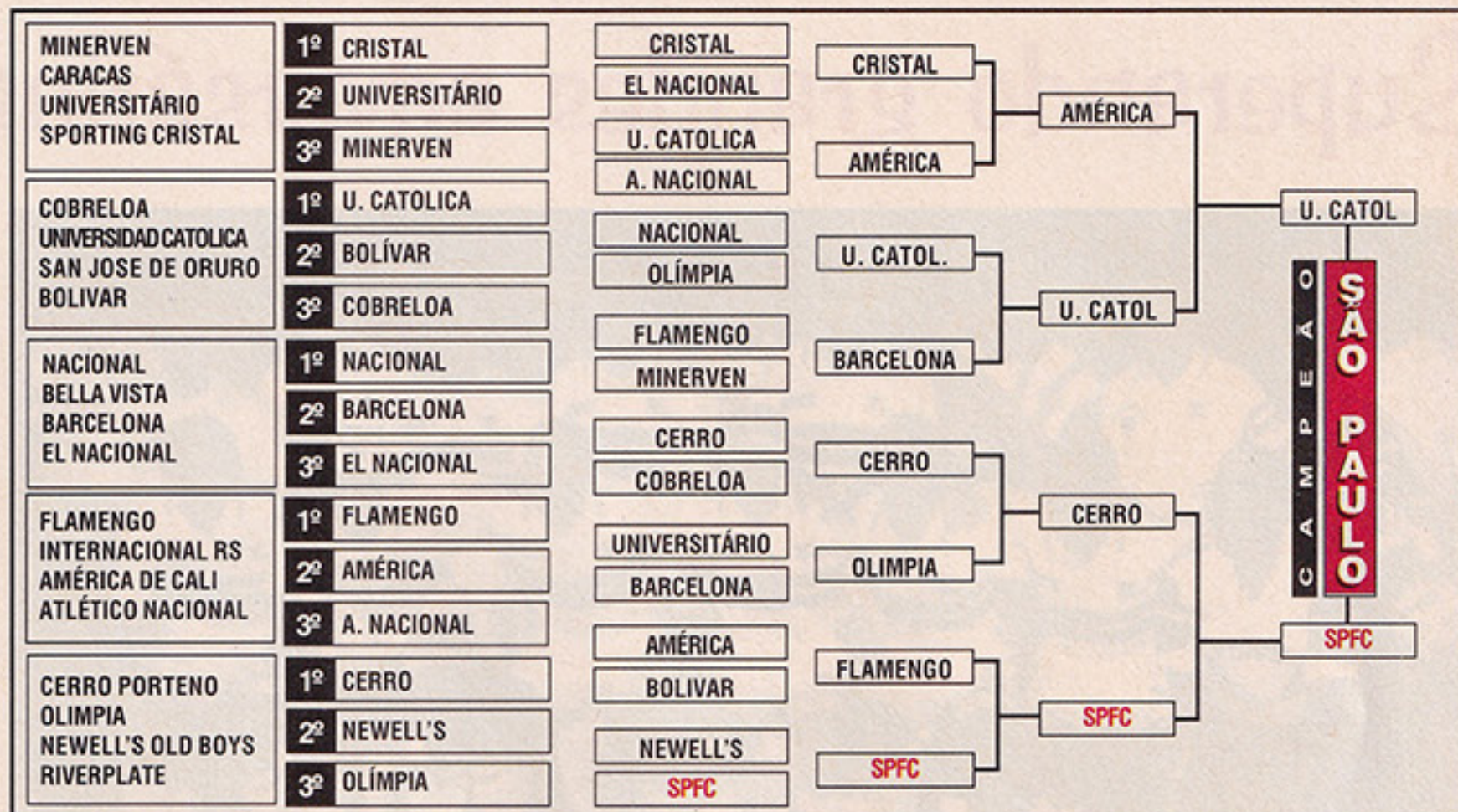
Comemoração brasileira em Santiago do Chile

Old Boys, Flamengo e Cerro caíram antes

Como campeão do ano anterior, o São Paulo entrou nesta Libertadores já na segunda fase, a dos jogos eliminatórios. Teve de derrubar três adversários antes de chegar à final contra os chilenos do Universidad Católica – e só levou susto de um, o Newell's Old Boys. Perdeu o jogo de ida, em Rosário por 2 a 0. Os torcedores, entretanto, acreditavam na reversão, tanto que lotaram o Morumbi no jogo de volta. Estavam certos. Liquidamos os argentinos por 4 a 0, dois de Raí, um de Dinho outro de Cafu.

O Flamengo, segundo adversário, teve muito sorte por não ter sido eliminado por uma goleada já no jogo de ida, no Maracanã. 1 a 1 foi um resultado injusto para o São Paulo, como também o seriam 2 a 1, 3 a 1 e mesmo 4 a 1. Quem assistiu lembra-se bem. O show dado pelo time de Telê merecia melhor sorte. Assim, tivemos que eliminar o Flamengo no jogo de volta, Morumbi lotado, por incontestáveis 2 a 0, gols de Muller e Cafu.

As semifinais foram contra o Cerro Porteño de Assunção do Paraguai. Um magro 1 a 0 no Morumbi, na partida de ida, deixou os são-paulinos apreensivos. Tinha de ser mais, dizia a imprensa, com a concordância da torcida. O time, entretanto, soube segurar os 0 a 0 e a pressão de sempre do Estádio Defensores de Chaco. Estávamos novamente na final da Libertadores.



Os jogos

1ª FASE

O São Paulo não precisou disputar. Como campeão do ano anterior, entrou direto na segunda fase

2ª FASE (oitavas de final)

Newell's Old 2 X 0 São Paulo
São Paulo 4 X 0 Newell's Old

3ª FASE (quartas de final)

Flamengo 1 X 1 São Paulo
São Paulo 2 X 0 Flamengo

4ª FASE (semifinal)

São Paulo 1 X 0 Cerro Porteño
Cerro 0 X 0 São Paulo

5ª FASE (final)

São Paulo 5 X 1 U. Católica
U. Católica 2 X 0 São Paulo



Capa da edição 30 da revista da Conmebol

Ficha da Final

São Paulo 5 x 1 Universidad Católica

Copa Libertadores da América
Data: 19/05/92
Local: Morumbi
Árbitro: José Joaquim Torres (Col.)
Público: 94.629 pagantes
Gols: Lopez (contra) aos 30, Vítor aos 40 (1º tempo), Gilmar aos 9, Raí aos 30, Muller aos 35 e Almada, de pênalti, aos 40 minutos do 2º tempo

São Paulo: Zetti, Vítor (Catê), Válber, Gilmar e Ronaldo Luís (André); Pintado, Dinho e Raí; Cafu, Palhinha e Muller.
Técnico: Telê Santana.

Universidad Católica: Wirth, Romero, Vasquez, Lopez (Barrera) e Contreras; Parraguez, Lepe e Lunari; Tupper, Almada e Perez (Reinoso). Técnico: Ignacio Prieto.

Universidad Católica 2 X 0 São Paulo

Copa Libertadores da América
Data: 26/05/93
Local: Estádio Nacional de Santiago
Árbitro: Juan Escobar (PAR)
Público:
Gols: Lunari aos 9 e Almada aos 14 minutos do 1º tempo

Universidad Católica: Wirth, Romero, Vasquez, Lopez e Contreras; Parraguez, Lepe e Lunari (Barrera); Tupper (Reinoso), Almada e Perez. Técnico: Ignacio Prieto.

São Paulo: Zetti, Vítor (Toninho Cerezo), Válber, Gilmar e Marcos Adriano; Pintado, Dinho, Raí e Cafu; Muller e Palhinha.
Técnico: Telê Santana.

ARTILHEIROS

O artilheiro do São Paulo na Libertadores-93 foi Raí (4 gols), seguido por Müller e Cafu (2 cada), Palhinha, Vítor, Gilmar e Lopez (contra), 1 cada.

Superando grandes adversários e fortes tabus



De pé, da esquerda para a direita: Zetti, Ronaldo, Dinho, Cafu e Toninho Cerezo. Agachados na mesma ordem: Müller, Palhinha, Doriva, Válber, André e Leonardo.

Para ganhar a Supercopa dos Campeões da Libertadores de 1993, o São Paulo superou quatro grandes adversários, em confrontos eliminatórios com jogos de ida e volta, e teve de fazer a partida decisiva fora de casa contra os três primeiros. Além disso, enfrentou dois tabus, ante o Independiente e o Grêmio. O time argentino havia eliminado o Tricolor nas duas Libertadores em que tinham se defrontado, em 1972 e 1974 (nesta última, na finalíssima); e o Grêmio ganhara um título brasileiro em pleno Morumbi, em 1981.

Fazendo 2 a 0 no Independiente em casa, o São Paulo foi tranquilo para Buenos Aires, onde também começou ganhando. Os argentinos, mesmo pressionando a maior parte do tempo, só empataram no fim.

Já o Grêmio arrancou um empate de 2 a 2 a dez minutos antes do término do primeiro jogo. A torcida anteviu a eliminação, pois o São Paulo precisaria vencer o então cabalístico adversário em Porto Alegre. Mas um gol de Toninho Cerezo, aos 7 minutos do 2º tempo, liquidou os gaúchos, que depois pressionaram muito, mas sem sucesso.

O terceiro adversário, por ironia, foi o que deu mais trabalho. O São Paulo precisou chegar nos pênaltis, como visitante, para eliminar o Nacional. No confronto final, com o Flamengo, jogo de ida no Maracanã, o São Paulo fez 1 a 0 e poderia ter liquidado a partida logo, pois jogava muito bem. Mas a bola teimava em não entrar outra vez no gol do ex-são-

paulino Gilmar – e o Flamengo foi equilibrando o jogo, empatou e passou à frente. Apagaram-se as luzes do Maracanã, aumentando a angústia da nossa torcida. Quando as luzes voltaram, entretanto, o iluminado Juninho (entrava no meio do jogo e resolvia) empatou. No jogo de volta, no Morumbi, aconteceu exatamente o mesmo, em termos de números. Ou seja, o time visitante abriu a contagem, o time da casa empatou e passou à frente e o visitante fechou o placar, também igual. Decisão nos pênaltis: até a quarta série, 4 a 4. Abrindo a quinta série, Marcelinho Carioca errou para o Flamengo; Muller marcou e o título ficou com o Tricolor.



Festejando a triplíce corôa Sul-Americana

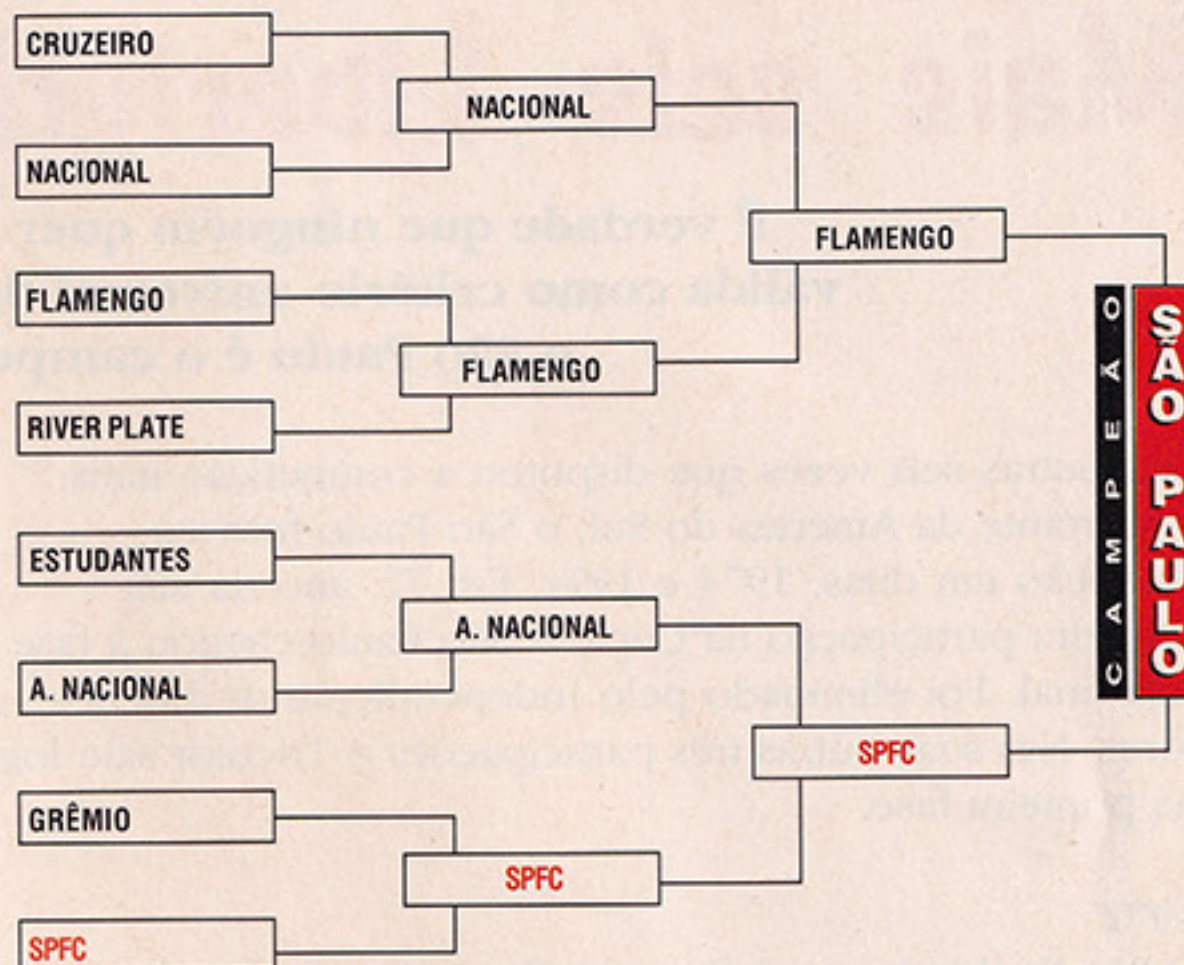
De Supercopa para Copa Mercosul

A Supercopa da Libertadores foi implantada em 1988 para ser disputada entre os campeões da Libertadores. Seu formato durou nove anos. Em 1997, a Confederação Sul-Americana já dava mostras de que iria modificar a competição abrindo uma vaga para um time que não fora campeão da Libertadores, o Vasco da Gama. No ano passado, a decisão ficou evidente:

campeões como Santos, Argentinos Juniors e Estudiantes foram excluídos, dando lugar a times de maior apelo popular como Vasco, Corinthians, Palmeiras, San Lorenzo de Almagro, Universidad Católica, Universidad do Chile e Cerro Porteno. Os campeões da Supercopa, foram estes:

- 1988 - Racing
- 1989 - Boca Juniors
- 1990 - Olimpia
- 1991 - Cruzeiro
- 1992 - Cruzeiro
- 1993 - São Paulo
- 1994 - Independiente
- 1995 - Independiente
- 1966 - Velez
- 1997 - River Plate

COLO-COLO
CRUZEIRO
NACIONAL
RACING
OLIMPIA
FLAMENGO
ARGENTINO JUNIORS
RIVER PLATE
ESTUDIANTES
BOCA JUNIORS
SANTOS
A. NACIONAL
PENAROL
GRÊMIO
SPFC
INDEPENDIENTE



Os jogos

1ª FASE (oitavas de final)

São Paulo	2 X 0	Independiente
Independiente	1 X 1	São Paulo

2ª FASE (quartas de final)

São Paulo	2 X 2	Grêmio
Grêmio	0 X 1	São Paulo

3ª FASE (semifinal)

São Paulo	1 X 0	Nacional-COL
Nacional-COL	2 X 1	São Paulo

(São Paulo venceu nos pênaltis)

4ª FASE (final)

Flamengo	2 X 2	São Paulo
São Paulo	2 X 2	Flamengo

(São Paulo venceu nos pênaltis)

Ficha da Final

São Paulo 2 X 2 Flamengo

Supercopa da Libertadores

Data: 24/11/93

Local: Morumbi

Público: 65.355 pagantes

Árbitro: Renato Marsiglia

Gols: Renato Gaúcho aos 9 (1º tempo), Leonardo aos 16, Juninho aos 34 e Marquinhos aos 36 minutos do 2º tempo
Desempate nos pênaltis: Dinho, Leonardo, Cafu, André e Muller marcaram os pênaltis do São Paulo. Marcelinho Carioca errou um do Flamengo, chutando na trave.

São Paulo: Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo e André; Dinho, Doriva, Cerezo (Juninho) e Leonardo; Muller e Palhinha (Guilherme). Técnico: Telê Santana

Flamengo: Gilmar, Charles, Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos, Nélio e Marcelinho; Renato Gaúcho (Éder Lopes) e Casagrande (Magno). Técnico: Júnior.

ARTILHEIROS

Os artilheiros do São Paulo na Supercopa dos Campeões da Libertadores de 1993 foram Juninho, Leonardo e Valdeir (2 gols cada) seguidos por Cafu, Cerezo, Dinho, Müller e Lopez contra (1 gol cada)



Marcelinho Carioca chuta pênalti na trave: São Paulo campeão.

Mais seis Libertadores, com dois vices

É verdade que ninguém quer ser vice, mas trata-se de uma colocação válida como critério universal de desempate. De acordo com esse critério, o São Paulo é o campeão brasileiro da América do Sul

Das outras seis vezes que disputou a competição mais importante da América do Sul, o São Paulo foi vice-campeão em duas, 1974 e 1994. Em 72, ano da sua primeira participação na Copa, o São Paulo chegou à fase semifinal. Foi eliminado pelo Independiente de Buenos Aires. Nas suas outras três participações o Tricolor saiu logo na primeira fase.

1972

O São Paulo chegou à fase semifinal, quando foi eliminado pelo Independiente de Buenos Aires. O time argentino foi o campeão, depois de bater o Universitário do Peru na fase final.

30/01	Atlético Mineiro e São Paulo	2 a 2
01/03	São Paulo e Olímpia	3 a 1
05/03	São Paulo e Cerro Porteño	4 a 0
09/03	São Paulo e Atlético Mineiro	0 a 0
23/03	Cerro e São Paulo	3 a 2
26/03	Olímpia e São Paulo	0 a 1
06/04	Barcelona e São Paulo	0 a 0
21/04	São Paulo e Barcelona	1 a 1
27/04	São Paulo e Independiente	1 a 0
04/05	Independiente e São Paulo	2 a 0

1974

O São Paulo foi vice-campeão. Perdeu o título para o Independiente de Buenos Aires num jogo extra de desempate realizado em Santiago do Chile.

30/03	São Paulo e Palmeiras	2 a 0
14/04	Wilsterman e São Paulo	0 a 1
17/04	Deportivo/Bolívia e São Paulo	1 a 1
24/04	Palmeiras e São Paulo	1 a 2
30/04	São Paulo e Deportivo	3 a 3
08/05	São Paulo e Wilsterman	5 a 0
08/09	Millonarios/Colômbia e São Paulo	0 a 0
11/09	Defensor do Peru e São Paulo	0 a 1
27/09	São Paulo e Millonarios	4 a 0
02/10	São Paulo e Defensor	4 a 0
12/10	São Paulo e Independiente	2 a 1
16/10	Independiente e São Paulo	2 a 0
19/10	Independiente e São Paulo	1 a 0

1978

O São Paulo foi eliminado logo na primeira fase. O campeão desse ano foi o Boca Juniors, da

Argentina. Vice: Deportivo de Cali, Colômbia.

15/03	Atlético Mineiro e São Paulo	1 a 1
22/03	Palestino do Chile e São Paulo	0 a 1
26/03	Union Española/Chile e São Paulo	1 a 1
09/04	São Paulo e Atlético Mineiro	1 a 2
16/04	São Paulo e Palestino	1 a 2
20/04	São Paulo e Union Española	1 a 1

1982

O São Paulo foi eliminado na primeira fase pelo time que viria a ser o campeão, o Peñarol do Uruguai, que disputou o título com o chileno Cobreloa.

13/08	São Paulo e Grêmio	2 a 2
17/08	Defensor/Uruguai e São Paulo	1 a 3
20/08	Peñarol e São Paulo	1 a 0
03/09	Grêmio e São Paulo	0 a 0
14/09	São Paulo e Peñarol	0 a 1
21/09	São Paulo e Defensor	2 a 1

1987

O São Paulo foi desclassificado na primeira fase. O campeão foi o Peñarol do Uruguai. Vice: América de Cali, Colômbia.

27/03	Guarani e São Paulo	3 a 1
10/04	São Paulo e Cobreloa do Chile	2 a 1
08/05	São Paulo e Colo-Colo do Chile	1 a 2
04/06	São Paulo e Guarani	2 a 2
16/06	Cobreloa e São Paulo	3 a 1
19/06	Colo-Colo e São Paulo	2 a 2

1994

O São Paulo foi vice-campeão. Perdeu a final para o Velez Sarsfield, nos pênaltis.

27/04	Palmeiras e São Paulo	0 a 0
24/07	São Paulo e Palmeiras	2 a 1
29/07	Union Española/Chile e São Paulo	1 a 1
03/08	São Paulo e Union Española	4 a 3
10/08	São Paulo e Olimpia	2 a 1
17/08	Olimpia e São Paulo	1 a 0
	(São Paulo ganhou nos pênaltis)	
24/08	Velez Sarsfield e São Paulo	1 a 0
31/08	São Paulo e Velez Sarsfield	1 a 0
	(Velez venceu nos pênaltis)	

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC

MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

Prado bateu a falta.

**O médico Marcial
nem viu onde a
bola passou.**

**Resultado do jogo:
São Paulo 3 x 0 Corinthians**

Se as décadas de 40, 80 e 90 foram prodigiosas em títulos para o Tricolor, o mesmo não aconteceu nas de 50 e 60 – principalmente nesta última, quando o clube voltou quase todas as suas forças para construção do Morumbi. Nem por isso, entretanto, o time deixou de ter craques. Um deles foi o meia Prado, que atuou no São Paulo de 1961 a 1967 e fez parte, às vésperas da Copa do Mundo de 1966, da Seleção dos Injustiçados, equipe assim chamada pela imprensa porque era constituída por jogadores não convocados para a Seleção que representou o Brasil na Copa da Inglaterra.

Carlos Alberto Torres, Djalma Dias,



Roberto Dias, Coutinho, Rivelino Servílio e outros craques formaram ao lado de Prado a equipe que, dirigida e convocada por Aimoré Moreira e com o nome de Seleção Paulista, venceu a Seleção da Hungria por 5 a 3, no Pacaembu. Nesse mesmo dia a Seleção Brasileira dirigida por Vicente Feola empatou com a União Soviética por 2 a 2 no Maracanã.

“Se não me engano foi novembro ou dezembro de 1965”, hesita o ex-centroavante do São Paulo, que independentemente de ter sido injustiçado ou não, tem grande satisfação em recordar a sua época de craque são-paulino – “Meu estilo de jogo era parecido com o do Juninho, só que eu fazia muito mais gols do que ele”.

Um desses gols, feito no Corinthians dia 18 de setembro de 1966, Prado elegeu como o seu “lance inesquecível”:

“Foi de falta, no Marcial, um goleiro deles que era médico. Antes de falar do gol vou falar do placar: 3 a 0 para o São Paulo. O

meu gol foi o primeiro. A falta foi da intermediária, posição de meia-esquerda mais para o centro do que para a lateral. Não podia ser colocada que iria ficar fácil para o goleiro. Estava meio longe. Tentei encobrir a barreira, o chute saiu forte. Eu estava achando que ia por cima quando ela fez uma curva e desceu com tudo, estufando as redes do Marcial. Depois o Babá fez mais dois gols e liquidamos o jogo.”

Foi o décimo jogo do São Paulo no Campeonato. Com essa vitória, o time treinado por Aimoré Moreira assumiu a liderança absoluta da competição. A torcida chegou a pensar no título, mas, como diz o ex-craque, aquela era a época da construção do Morumbi e do Santos de Pelé, que de 1955 a 1969, só não ganhou os estaduais de 57, 59, 63 e 66. “Fiz muitos gols no São Paulo, não sei quantos. No Paulista de 65 foram 27, isso eu me lembro.



Prado também deu trabalho para o Santos de Gilmar

Outro dia o Milton Neves da Jovem Pan disse que foram 121”, observa ele, um dos destaques do São Paulo daquela fase, juntamente com Dias, Jurandir, Benê e Paraná, entre outros. Prado realmente fez muitos gols naquele São Paulo dos anos 60. Se não ganhou títulos importantes, gravou seu nome na história tricolor com seu futebol e seus gols. Antonio Francisco Bueno do Prado tem hoje 60 anos. Vive em São Paulo, no bairro da Pompéia, onde é dono da casa lotérica “Can Can”.

Alexandre Silva Santos

Seu 0km ou seminovo, tem nome e 3 endereços



Zero KM: O melhor preço e condições de pagamento.

Troca com Troco: Seu usado super valorizado.

Oficina: Revisão e todos os reparos com garantia, agilidade e o menor custo.

Consórcio: Aceitamos cartas de crédito de todos os consórcios.



Metropolitana
FORTE EM FIAT

www.metropolitanafiat.com.br

Av. Pacaembú, 1597
(Pacaembú)

3675-2900

Av. Gal. Olímpio da Silveira, 160
(cont. Av. S. João)

3824-2424

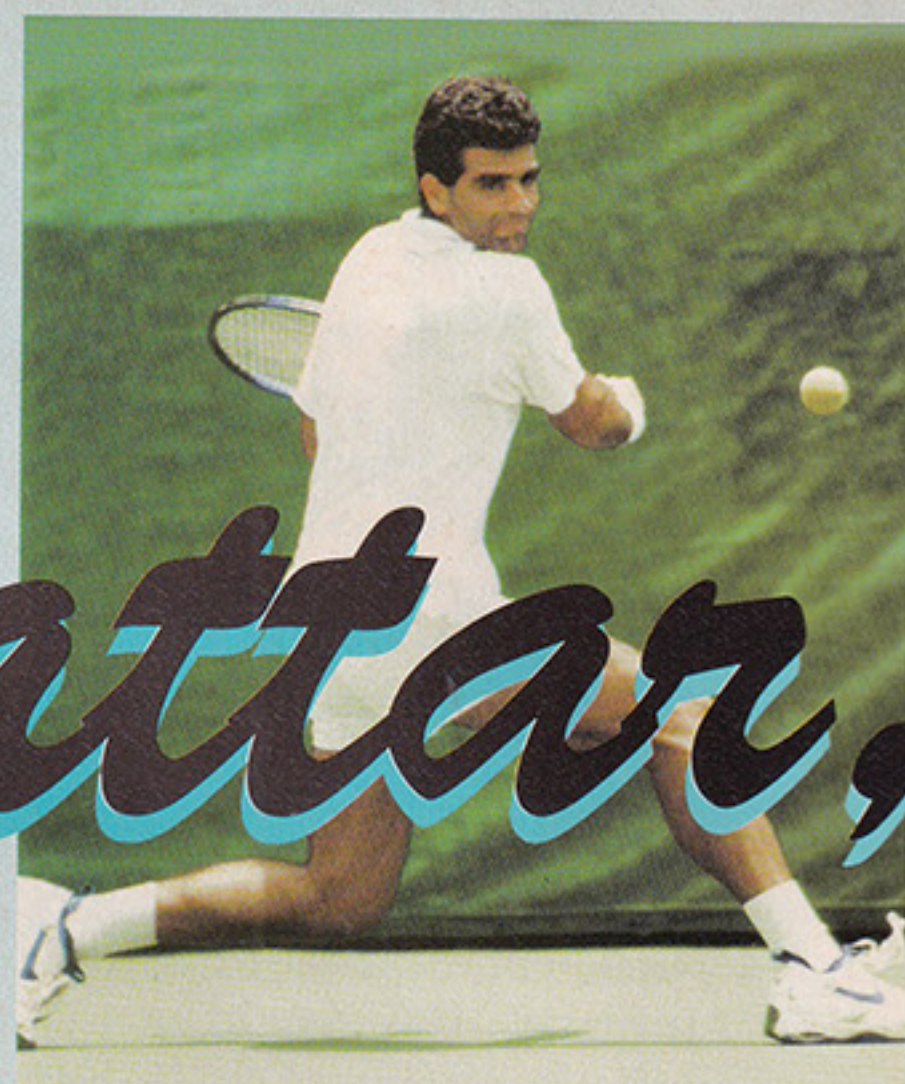
Av. Francisco Matarazzo, 694
(Água Branca)

3670-1212

2º a 6º feira das 8 às 20h Plantão Sábado e Domingo até as 18h.

Luiz Mattar,

**NÚMERO 1
NÃO SÓ NO
TÊNIS.**

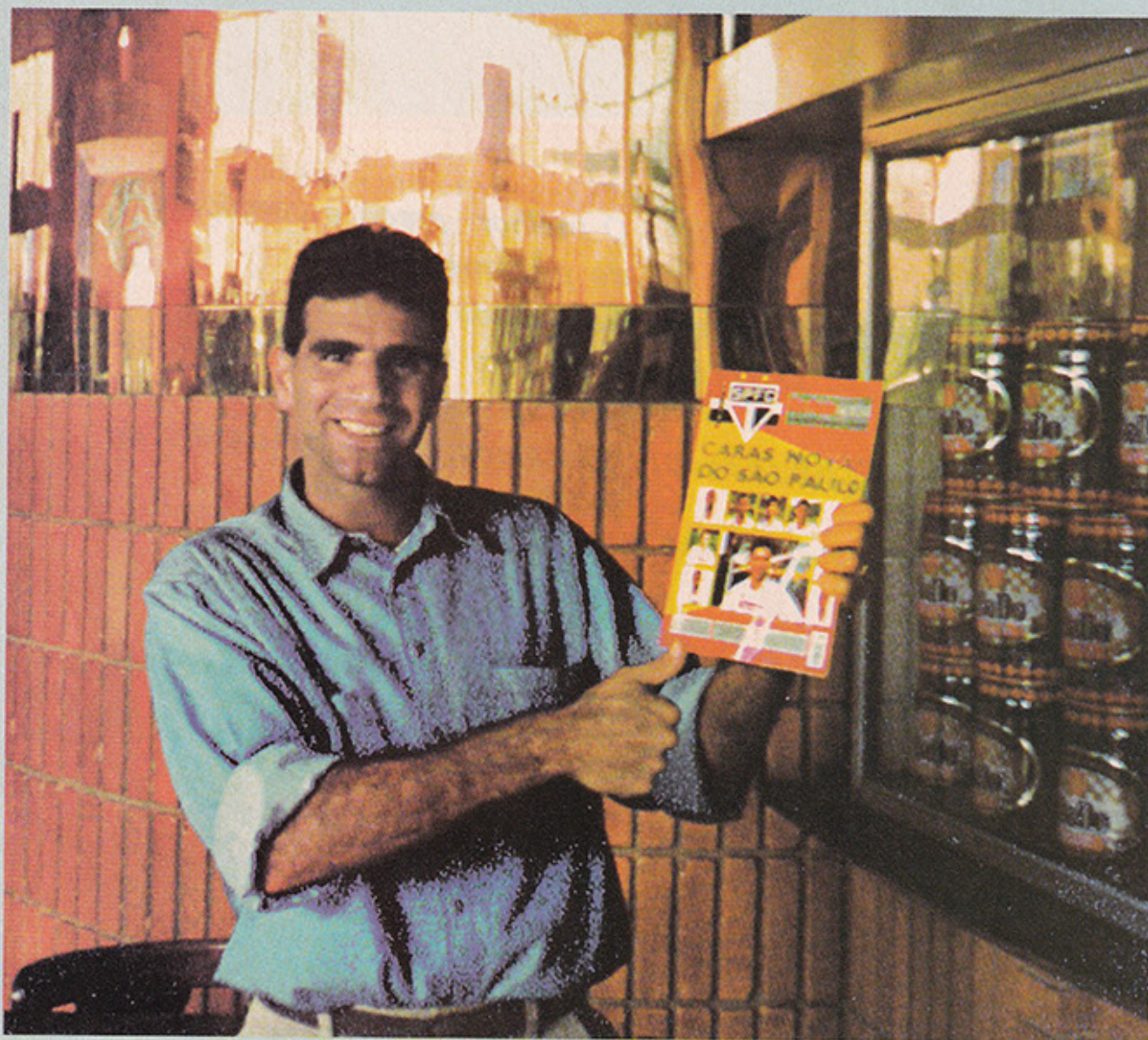


Se você se deparar em algum lugar com o ex-tenista número 1 do Brasil Luiz Mattar dê-lhe os parabéns, são-paulino. Porque, como você, ele soube escolher o time certo para torcer, o nosso São Paulo F.C. É número 1 nisso também. Afinal, ser são-paulino é muito mais charmoso, é ou não é? Imagine ser vascaíno, botafoguense, bugrino, gamista... Sai prá lá preto-e-branco; sai prá lá verde-e-branco!

“Minha família, principalmente do lado do meu pai, é são-paulina e eu fui influenciado por isso”, revela Mattar, que volta ao passado para situar a fase em que começou a vibrar com o Tricolor.

“O primeiro título paulista de que me lembro com detalhes foi o de 1975, que ganhamos nos pênaltis da Portuguesa. Dois anos depois repetimos a dose no Brasileiro, conquistando o título em cima do Atlético Mineiro também nos pênaltis.”

Durante quatro anos, de 1987 a 1990, Luiz Mattar foi o número 1 do tênis do Brasil. Chegou a figurar entre os 30 melhores do



mundo; disputou onze finais de torneios internacionais e ganhou sete títulos. Diz que o São Paulo o ajudou a chegar onde chegou. “Perdi a conta das vezes em que fiz tratamento médico e de fisioterapia no São Paulo. O dr. Marco Aurélio Cunha me dava a maior força”.

Afastado do circuito profissional desde 1995, Mattar dedica-se hoje a administrar alguns negócios, entre eles a Cervejaria DadoBier em São Paulo, da qual é um dos sócios. Quando pode, vai assistir aos jogos do São Paulo, como faz desde que se conhece por gente, como disse. Fã confesso do futebol-espetáculo – “o São Paulo sempre foi de jogar bonito” –, a galeria de ídolos do ex-tenista é de se tirar o chapéu:

“Eu gostava bastante e ainda

admiro o Dario Pereyra, por ele ter vindo para o São Paulo muito jovem, ter passado por um período de adaptação difícil e mesmo assim ter vencido. O futebol do Oscar também me encantava muito. O Serginho Chulapa era um show à parte. Os dribles do Zé Sérgio me trazem ótimas recordações. O Zé Carlos Serrão também era craque. Pena que perdeu aquele pênalti diante do Independiente na final da Libertadores de 1974. O Serginho lateral também dava grandes shows, grandes dribles. O time de hoje tem o Rogério, o Raí, o França... Começamos o Brasileiro com altos e baixos, mas parece que estamos nos firmando nos altos. Contra o Grêmio jogamos bonito e goleamos, lá em Porto Alegre...” Nico, apelido de infância que

Luiz Mattar levou também para as quadras, não se esquece dos “Menudos do Cilinho”, o melhor time do Brasil de 85 a 87, como ele definiu:

“O Cilinho foi um ótimo técnico. Revelou Muller, Silas, Sidney, Márcio Araújo, recuperou o Careca, enfim, montou uma máquina que funcionou magnificamente em 85, 86 e 87”, recorda, emendando elogios a outro técnico e ao time de outra época. “O Telê também foi ótimo. Foi com ele que tivemos nossas maiores conquistas. Eu as acompanhei ao vivo, de madrugada, pela tevê. Aquele gol do Raí de falta contra o Barcelona e aquele do Muller de calcanhar contra o Milan nunca sairão da minha memória e com certeza da de todos os são-paulinos”.

NÃO TEM BORRACHA
QUE APAGUE ESTA DATA
DA MEMÓRIA.

25
ANOS



Colégio
JOÃO PAULO

INFORMAÇÕES

842-8203

Ensino Fundamental • Médio • Téc. Informática • Supletivo



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Desafio Rogério/Meligeni: deu o esperado.



O goleiro Rogério e o tenista Fernando Meligeni, 27º do mundo na ocasião, exercitaram a índole são-paulina que têm dentro deles e, provocados pelo repórter Eduardo Afonso, da Rádio Bandeirantes, aceitaram enfrentar-se num "desafio". Rogério teria que ganhar um ponto de Meligeni em um game de tênis; Meligeni teria que marcar quatro pênaltis em Rogério numa série de cinco. Quem perdesse teria de dar 60 cestas básicas a instituições carentes. Adivinhem quem ganhou? Fácil, né: Meligeni ganhou no tênis e Rogério nos pênaltis. Resultado: cada um deu 30 cestas básicas e a Rádio Bandeirantes, mais 30. No último game, Rogério chegou aos 40 iguais. Quase fez o ponto. Nos pênaltis, Meligeni chutou dois na trave.



No final, o comentário do tenista foi este: "Futebol todo brasileiro joga um pouco. Já tênis é mais complicado. Para um não profissional, o Rogério é muito bom. Tem braço e é ágil."



Rolou

ROLOU A LÓGICA

Lógica

A bola e a raquete se entenderam muito bem. O repórter Eduardo Afonso, que "provocou" tudo, ficou sempre atento, até para a pose final, com juiz e tudo.

O comentário do goleiro também enalteceu o amigo adversário:

"Realizei um sonho que qualquer garoto que joga tênis gostaria de realizar. Joguei contra um dos melhores tenistas do mundo."

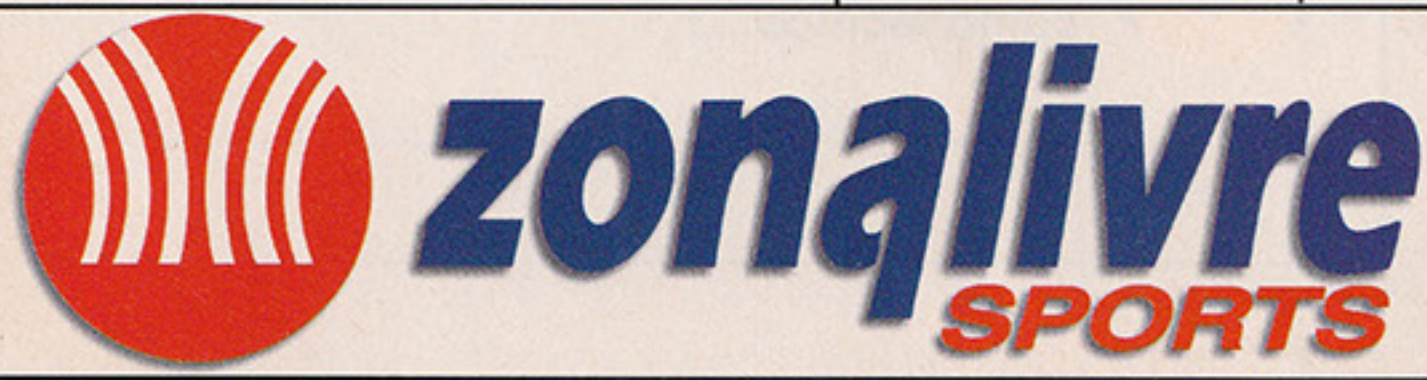
A Rádio Bandeirantes até narrou o desafio, realizado dia 23 de setembro último na quadra 4 do Morumbi e no estádio.

ZONA LIVRE



PARA SÃO PAULINO DE CORAÇÃO

	<p>Na hora de escolher o seu material esportivo, ninguém é mais exigente que o São Paulino. Vitorioso por natureza ele sabe perfeitamente como e onde comprar conforto e economia.</p> <p>A ZONA LIVRE SPORTS, desde a sua inauguração, está atenta a este perfil de consumidor oferecendo qualidade, preço e atendimento personalizado aos seus clientes.</p>				



Rua 25 de Março, 1.128
 CEP 01021-100 - São Paulo - SP - Brasil
 Fone: 11 - 3315-0277
 Fax: 11 - 229-7458
 Site: www.zonalivre.com.br
 E-mail: sports@zonalivre.com.br

quem sabe, sabe!!!

Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande sua sugestão. Preencha o envelope conforme exemplo ao lado.



Revista São Paulo Notícias
Seção Quem sabe, sabe!
Praça Roberto Gomes
Pedrosa, 1 – CEP 05653-070

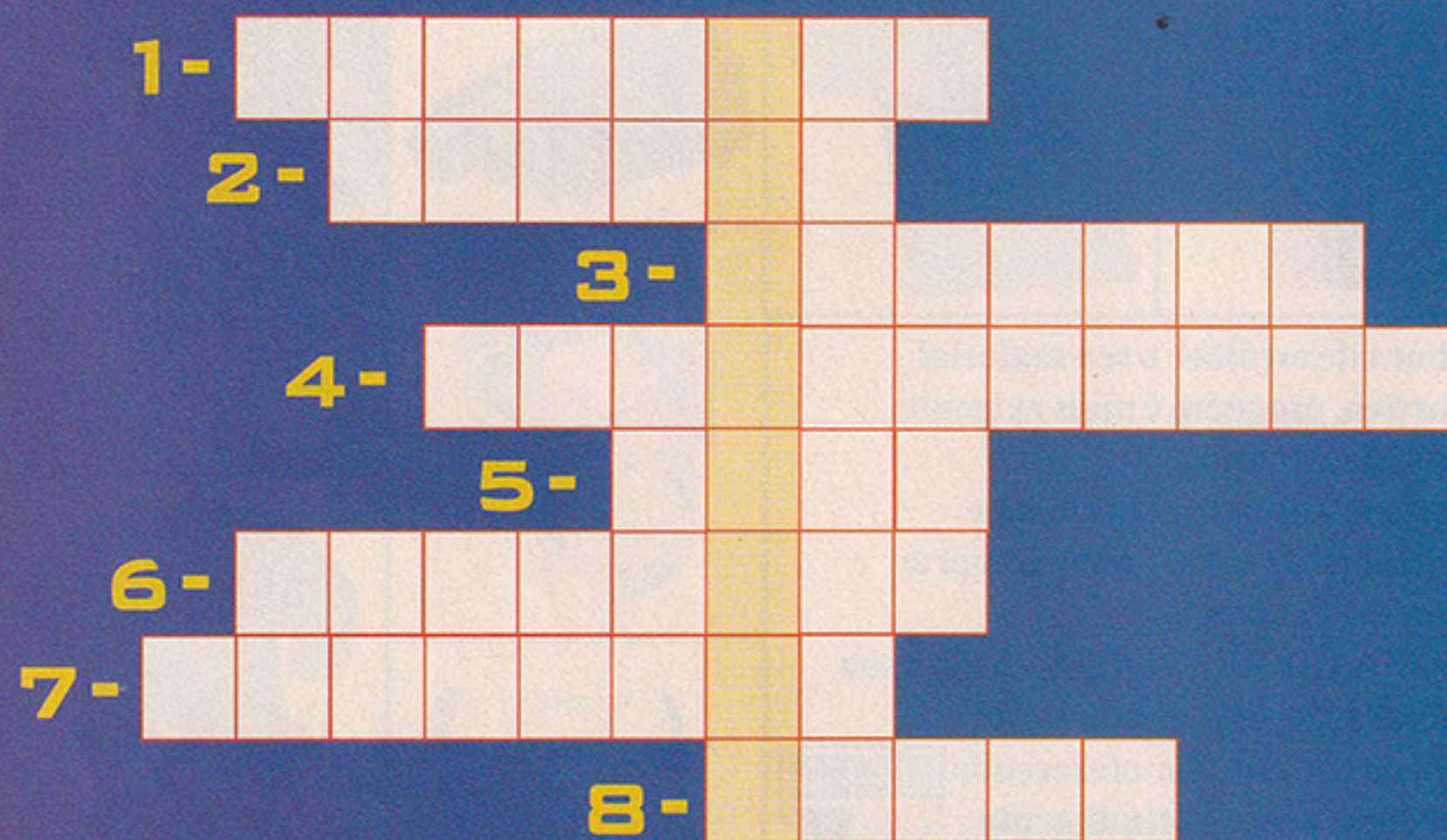
Obs.: não esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope.

TIRE XEROX DESTAS PÁGINAS, PREENCHA AS RESPOSTAS E REMETA-O PELO CORREIO. OS QUE ACERTAREM TODAS AS RESPOSTAS GANHARÃO BRINDES E TERÃO SEUS NOMES (E FOTOS, SE MANDAREM) ESTAMPADOS NAS PÁGINAS DA SEÇÃO *QUEM SABE, SABE!*

PALAVRAS CRUZADAS

1

DESCUBRA NA VERTICAL, EM AMARELO, O NOME DE UM CRAQUE DO FUTEBOL ITALIANO.



- 1) PONTA E MEIA ESQUERDAS
- 2) PONTA-DIREITA E CENTROAVANTE
- 3) GOLEIRO
- 4) ZAGUEIRO-CENTRAL

- 5) MEIA NO INÍCIO DA CARREIRA, VOLANTE DEPOIS
- 6) CENTROAVANTE E MEIA AVANÇADO
- 7) PONTA-DIREITA E RARAMENTE, ESQUERDA
- 8) ZAGUEIRO CENTRAL

2

Quais os irmãos que jogaram junto na equipe principal do SPFC?

6

Cite dez jogadores que atuaram pelo SPFC e posteriormente dirigiram a equipe principal como técnico.

3

Qual ou quais jogadores do SPFC mais vezes defenderam a Seleção Brasileira em Copas do Mundo?

4

Quais jogadores que atuaram pelo São Paulo e foram campeões italianos? Por quais equipes?

5

Dos jogadores que conquistaram o título italiano, algum foi campeão mais de uma vez? Qual ou quais?

7

Glauco, Neto, Pirani, Carlito e Edílson; Pian, Edécio, e Maneca; Geraldo, Marcão e Jésum. Da equipe acima, quem não jogou no SPFC?

9

Escale uma equipe com jogadores que atuaram pelo SPFC originários do Santos F. C. O goleiro pode ser da A.A. Portuguesa Santista.

8

Quais os árbitros que atuaram nas finais de Tóquio em 1992 e 1993, jogos do SPFC contra o Barcelona e o Milan?

10

Quem é este jogador? Ele foi considerado 'santo' em dois jogos. Quais?



RESPOSTAS DA EDIÇÃO 95

- 1) Palavras cruzada, horizontais:** 1) Poy (goleiro anos 50/60), 2) Bezerra (quarto-zagueiro anos 70), 3) Édson (meio-volante anos 70), 4) Éverton (ponta-de-lança anos 80), 5) Noronha (lateral-esquerdo anos 40), 6) Fried (centroavante anos 30), 7) De Sordi (lateral-direito anos 50), 8) Turcão (zagueiro-central anos 50), 9) China (ponta-direita anos 40), 10) Paraná (ponta-esquerda anos 60). Ou outros jogadores que formem na vertical, em amarelo, o nome PEDRO ROCHA (um dos maiores craques do São Paulo em todos os tempos. Ele atuou no Tricolor nos anos 70.)
- 2)** O jogador que mais títulos de campeão paulista conquistou pelo São Paulo foi Teixeira, falecido recentemente (ver pag 24): 1943/45/46/48/49/53.
- 3)** Os jogadores que mais títulos de campeão brasileiro conquistaram pelo São Paulo foram Dario Pereyra, Zé Teodoro, Adílson, Bernardo, Ronaldo e Muller, sendo que os de Dario Pereyra foram em 1977 e 1986 e os dos outros, em 1986 e 1991.
- 4)** O auxiliar-técnico de Rubens Minelli no Campeonato Brasileiro de 1977 foi Mário Juliato
- 5)** Não existe, até agora, jogador do São Paulo que foi artilheiro dos campeonatos paulista e brasileiro no mesmo ano. O único jogador do São Paulo que foi artilheiro dos dois campeonatos foi Careca, mas em anos diferentes: do Paulista-85 e do Brasileiro-86
- 6)** O meio-campo da Seleção Olímpica de 1960 era formado por Dias e Gérson
- 7)** Placar: São Paulo 4 x 1 Santos. Time do São Paulo: Suli, Deleu, Belini, Jurandir e Ilzo; Dias e Benê; Faustino, Cecílio Martinez, Pagão e Sabino. Gols: Faustino, Benê, Sabino e Pagão para o São Paulo e Pelé para o Santos.
- 8)** Técnicos estrangeiros que trabalharam no SPFC: Ponzoníbio, Ramon Platero, Joreca, Renganeschi, Jim Lopes, Bella Guttman, José Poy, Pablo Forlan, Dario Pereyra...
- 9)** Peixinho fez o primeiro gol do Morumbi parcialmente pronto,

contra o Sporting, dia 02/10/60. Vieira Nunes, do F.C. do Porto, fez o primeiro gol do Morumbi totalmente pronto, em jogo realizado dia 25/01/70. Dentre os são-paulinos, o primeiro gol foi de Miruca, três minutos depois do gol do português Vieira Nunes.

- 10)** Flávio Costa. Ele foi técnico do São Paulo em 1960. Nos anos 40/50 era considerado o melhor técnico do Brasil. Dirigiu a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1950.

COMENTÁRIOS

* *Ovídio Pereira da Silva*

As perguntas do Quem sabe, sabe!!! da edição 95 foram mesmo difíceis. Das respostas que vieram, até meados de setembro, ninguém acertou 100%.

A **questão 2** (Quais jogadores que mais vezes foram campeões paulistas pelo SPFC?) gerou controvérsias. Alguns citaram Nelsinho, talvez por causa de uma informação errada da SPN 86. O lateral-esquerdo, na realidade, foi campeão paulista cinco vezes: 80, 81, 85, 87 e 89 – assim como a maioria dos outros citados, como Bauer, Noronha, Leônidas e Remo.

Na **questão 3** (Quais jogadores que mais vezes foram campeões brasileiros pelo SPFC?) a maioria dos "experts" se esqueceu de um destes três jogadores: Adílson, Ronaldo ou Bernardo.

Na **questão 9**, muita gente citou Miruca como o autor do primeiro gol da história do Morumbi totalmente pronto. Ele marcou o segundo, como está explicado na resposta.

Na **questão 10**, para surpresa nossa, foi bem maior do que o esperado o número de pessoas que não identificaram o famoso e polêmico treinador.

Nossos agradecimentos ao Dr. Eduardo Silveira, que têm colaborado intensamente com esta seção.

* "Gerente" desta seção

São-paulinos, "graças a Deus"



Bruna Roberta da Rocha Pita
Filha de José Roberto e Maria das
Dores da Rocha Pita, Salto, SP



Leticia, Ana Carolina e Ricardo, de
Piracicaba, SP, netos do conselheiro
e diretor Rodolpho Otto Schimidt



Vitor Vasconcellos dos Santos, de
1 ano e nove meses, sobrinho de
Roberto P. Vasconcellos,
São Bernardo do Campo, SP



Força Feminina

Oi galera da São Paulo Notícias! Adoramos as informações, curiosidades e novidades que são publicadas nesta maravilhosa revista. Gostaríamos que vocês publicassem nossa foto tirada no Morumbi e deixando bem claro que mulheres também entendem e amam futebol. Beijos tricolores.

Renata, Amanda e Daniela
São Paulo - Capital

Surpresa!!!

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 18,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO P. H.A.S.

SÃO PAULO F.C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.440-9

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (11) 3115.1813

Nome: JOSE JULIO GAVIOLI

Endereço: Rua dos Expedicionários, nº 347

Cidade: Casimirovitas Estado: SP

Cep: 13150-000 Fone: (0484) 872.993

Surpresa!!!
Opa! Estou presenteando meu irmão com essa assinatura, se possível, favor publicar essa homenagem. É um presente de coração para um torcedor fanático como ele é.

Amigo Augusto Gavioli
São Paulo - SP

Estou presenteando meu irmão com essa assinatura, se possível, favor publicar essa homenagem. É um presente de coração para um torcedor fanático como ele é.

Mário Augusto Gavioli,
São Paulo, SP

Torcida Personalizada

Que tal lançarmos a Torcida Personalizada do SPFC? Publiquem minha foto para que outros torcedores possam aderir à idéia. Aproveito para elogiar a qualidade editorial da revista *São Paulo Notícias* que melhora a cada edição. Um grande abraço a todos!

Marta da Silva
São Paulo-Capital





Sócio-torcedor

Este é o sócio-torcedor José Nogueira que manda um forte abraço a todos os são-paulinos do Brasil. Valeu José!

*José Nogueira Marques Filho
Jaraguá-SP*



Visita ao CCT

Quando fui ao Centro de Treinamento do SPFC tive a oportunidade de conhecer os jogadores do meu tricolor e tirar esta foto com o Carlos Miguel que eu gostaria que fosse publicada na revista. Valeu São Paulo Notícias!

*André Vieira Schmidt
São José dos Campos - SP*

São-pauliníssimas

Lelena, Bebel e Bia são filhas de Carlos Alberto e Alaíde Ferreira Alves e sobrinhas de José Carlos Ferreira Alves, um dos diretores do Departamento Jurídico do São Paulo. Nem é preciso dizer o grau de são-paulinismo delas. É 10.

*Eduardo Prada,
São Paulo - Capital*



São-paulinos, "graças a Deus"



*Iasmyn da Silva, filha de
Alexandre Manoel da Silva
Caruaru, CE*



*André e Lucas Luz Nascimento,
filhos de Roberto e Selma
Nascimento, São Paulo, Capital*



*Felipe Luchi Bauer, de Tupã, SP,
primo de Orandi Mura (Nino),
guia de Turismo do São Paulo.*

CENTRO DE DIAGNÓSTICOS SÃO LUIZ. ALTA TECNOLOGIA COM CALOR HUMANO.



Dammann, Soriani

Litotripsia

Hemodinâmica

Densitometria Óssea

Ecocardiograma

Endoscopia

Mamografia

Raio X Telecomandado

Ressonância Magnética

Tomografia

Ultra-sonografia

O Centro de Diagnósticos São Luiz possui tecnologia de ponta, um sistema operacional avançado e os mais modernos equipamentos. Além de muita seriedade e carinho que todos os pacientes merecem ter.



SÃO LUIZ
COMPLEXO HOSPITALAR

A EPOPÉIA DO MORUMBI

** Agnelo Di Lorenzo*

Com o término das obras da galeria de escoamento de águas pluviais, a área da superfície ficou liberada para a execução dos serviços de drenagem, bem como a feitura do campo de futebol, pista de atletismo e demais locais para a prática de esportes. Foram entregues pelo professor Artigas o restante das plantas (detalhamentos) relativas ao projeto. Para se ter idéia da sua grandiosidade, basta dizer que foram necessárias 396 pranchas de papel vegetal para a sua execução. No ato da entrega o professor Artigas se fez acompanhar pelos integrantes de sua equipe engenheiros Gastão Rachou Jr., José Carlos Pinto e David Ottoni. Nessa altura é necessário registrar alguns problemas que começaram a preocupar os membros da Comissão Pró-Estádio. De vital importância, entre eles, situavam-se os serviços de fiscalização das obras, a cargo do autor do projeto e a morosidade na venda das cadeiras cativas postas a venda. Estes dois pontos foram solucionados com a nomeação do engenheiro Roberto de Barros Lima para fiscal de obras e com a rescisão do contrato com a Cooperária para a venda de parte das cadeiras cativas. Relativa a esta parte foi elaborado um contrato com a Rádio Bandeirantes S.A., que se localizava ainda na Rua Paula Souza. Esta mudança foi bastante benéfica para a campanha das cadeiras cativas.



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GETÚLIO VARGAS, RECEBE OS DIRIGENTES DO SÃO PAULO (DR. CÍCERO, DR. SASSE, DR. WERNECK E DR. BARROS LIMA) NO PALÁCIO DO CATETE. ELE ERA FAVORÁVEL A UM GRANDE EMPRÉSTIMO DA CAIXA PARA A CONSTRUÇÃO DO MORUMBI. BENJAMIM VARGAS ESTÁ EM PRIMEIRO PLANO NA FOTO.

Entrou em cena a figura de Osvaldo Molles, produtor de televisão e velho são-paulino, que, com sua grande capacidade profissional, conseguiu mudar a imagem de “O Conto da Cadeira Cativa”, como era pejorativamente chamado o empreendimento, em alto e seguro investimento. Para aqueles que adquirissem diretamente do clube a referida cadeira cativa, foi atribuído o título de Sócio Olímpico, isento de quaisquer jôia ou equivalente para seu ingresso no clube. Molles produziu uma campanha publicitária criando a imagem do “S.O” que correspondia à nova categoria social criada pelo SPFC, Sócio Olímpico. A figura do “S.O.” foi usada amplamente na propaganda e a publicidade não esclarecia do que se tratava nem sua ligação com o SPFC. Este método publicitário fez

com que o grande público, intrigado, se encarregasse de triplicar sua divulgação. Após algum tempo foi iniciada a campanha propriamente dita, que se constituiu num grande sucesso de vendas. Já em pleno ano do Quarto Centenário (1954), apesar das dificuldades com que vinham se deparando, os membros da Comissão Pró-Estádio continuavam entusiasmados, alimentando, mesmo, esperanças de poder inaugurar o estádio em condições de uso ainda naquele ano. O motivo principal desta expectativa se prendia na viabilidade da concretização de um empréstimo de CR\$ 35.000.000,00 solicitado ao Poder Federal. Esta iniciativa nasceu por ocasião do aniversário da cidade de Volta Redonda, com a presença do Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas. O SPFC foi convidado para participar daquelas comemorações fazendo

Quem perdeu os capítulos anteriores e deseja ter guardadas todas as fases da heróica construção do maior estádio particular do mundo deve procurá-los nas edições anteriores. Se precisar do auxílio do SPFC, ligar para (011) 3749.8019.

um jogo amistoso com o Botafogo F.R., do Rio de Janeiro. Na oportunidade o Dr. Cícero Pompeu de Toledo sondou junto ao Dr. Getúlio Vargas a possibilidade de um financiamento junto a CEF para a construção de seu estádio. Recebendo sinal verde da Presidência da República, o SPFC providenciou todos os requisitos necessários para instruir o processo, inclusive a aprovação do CND órgão que comandava o desporto do País. Tudo pronto, o presidente Cícero Pompeu de Toledo, juntamente com toda sua diretoria, acompanhados de altas autoridades políticas e esportivas, foram recebidos no Palácio do Catete pelo Presidente da República, ocasião em que o processo do pedido de empréstimo foi entregue. Entretanto, este pedido parou no tempo uma vez que a fatalidade ceifou a vida do Presidente da República. Ainda sem saber a real influência que

o fato teria no andamento do citado processo, o SPFC continuava no seu dia-a-dia, inclusive com as obras recebendo ilustres visitas como o Governador do Estado, Dr. Lucas Nogueira Garcez, e o Presidente da Comissão do Quarto Centenário da cidade de São Paulo, poeta Guilherme de Almeida. Paralelamente a esses acontecimentos, foi colocada em concorrência a execução da drenagem do campo. A firma vencedora foi a Civilsan - Eng. Civil Sanit. S.A, pelo regime de empreitada, com um custo de \$4.382.437,00, obra iniciada em 29 de outubro de 1954, com a duração de 200 dias. A drenagem foi projetada e executada dentro das bases técnicas mais modernas que se conheciam no gênero. Assim é que a área de 24.000m² (área do campo de futebol e pista de atletismo), foi totalmente recoberta com pedras de diferentes granulometrias, com uma camada de 0,50m a 1,40m de espessura, juntamente

com drenos dispostos em forma de espinha de peixe. O recobrimento da drenagem com terra, para posterior plantio da grama, também foi estudado cuidadosamente pelo clube, que teve o cuidado de mandar várias amostras de terras para o I.P.T. (Instituto de Pesquisas Tecnológicas). Neste órgão especializado, foram feitos ensaios de permeabilidade e de velocidade de percolação da água. Antes de ser colocada a terra adubada para o plantio da grama, foram construídos drenos verticais de areia. Sobre a área do campo de futebol foi colocada, em toda a sua extensão, uma camada de 30cm de areia grossa. A grama escolhida foi a do tipo "Batatais", grama nativa existente em São Paulo e que era a mais resistente ao piso contínuo com pouca irrigação. O comportamento do sistema de drenagem na época das chuvas torrenciais foi considerado dos melhores acima, mesmo, do previsível.

FATO PITORESCO

Oswaldo Molles com seu espírito humorístico, possuía vários cacoetes, entre eles o de achar que TUDO E TODOS ERAM QUALQUER COISA DE OLIVEIRA. Quando a campanha já estava na fase de



oferecimento do produto (cadeira cativa), a curiosidade e expectativa daqueles que cercavam o publicitário era saber onde e quando apareceria o seu cacoete. No meio do sucesso das vendas, companheiros de Molles se

divertiram ao constatar que na propaganda de vendas onde o Sócio Olímpico já estava definido com S.O., Molles colocou um bonequinho sentado numa cadeira e com estes dizeres embaixo: SENTADINHO DE OLIVEIRA. A este personagem, na época, foi atribuída carinhosamente, a imagem de vários membros da Comissão Pró-Estádio.

* Guardião oficial do Arquivo Histórico do São Paulo F.C. e um dos seus principais historiadores. Funcionário do clube desde 1950.



Escola de Futebol do São Paulo. A diferença está na cara.

O *São Paulo Center* é um projeto de franquias de escolas de futebol que, *orienta o ensino do esporte através da metodologia de treinamento do São Paulo e busca descobrir novos talentos* que possam fazer parte das categorias de base do clube.

Se você tem *entre 7 e 20 anos* não fique aí parado, entre em contato com a franquia mais perto de sua casa e venha fazer parte do São Paulo Center, a escola de futebol do São Paulo.

GRANDE SÃO PAULO

Unidade Piloto (0XX11)55896343/Un. Freguesia do Ó (0XX11) 39311522

Un. Aricanduva (0XX11)2941053/Un. Santo Amaro (0XX11)5480095

Un. São Bernardo do Campo(0XX11)4553846/Un. Osasco (0XX11) 70830600

TAUBATÉ (0XX12)2322099 **CURITIBA** (0XX41)3463430

MACEIÓ (0XX82)3256183 **GOIÂNIA** (0XX62)2617121



São Paulo Center. A Escola de Futebol do São Paulo.

Estou torcendo para você virar sócio-torcedor



Voltar a jogar, a fazer gols, voltar a vibrar

Caminhar na direção certa. Para isso, precisamos da sua torcida.

Inscreva-se já como sócio-torcedor: você recebe no ato a sua carteirinha, ganha descontos incríveis em jogos pré determinados, participa de promoções exclusivas e tem muitas outras vantagens, contribuindo com apenas R\$ 10,00 por mês.

Você ganha e ajuda o São Paulo a ganhar mais.

*Informações e inscrições
fone 0800-1208 12
ou no próprio estádio, portão 7*



SÓCIO-TORCEDOR

O torcedor de carteirinha do São Paulo.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ